



# REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

## Transição de Carreira sob a ótica da Farmácia

Farmacêuticos relatam trajetórias de mudanças que ressignificaram seus propósitos na profissão farmacêutica



**Farmacêutico de destaque**

*Profissionais se destacam em áreas de controle de vetores e pragas urbanas e consultório farmacêutico toxicológico*

# Existem N Motivos para confiar na Neo Química



**neo  
química** Sua saúde é nossa vocação.

Neo Química é uma empresa de produtos farmacêuticos. Os produtos são comercializados sob a marca Neo Química. A Neo Química não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso incorreto dos produtos. Consulte o médico antes de usar qualquer medicamento. Neo Química é uma empresa de produtos farmacêuticos. Os produtos são comercializados sob a marca Neo Química. A Neo Química não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso incorreto dos produtos. Consulte o médico antes de usar qualquer medicamento.



## VAMOS FALAR DE TRANSIÇÃO DE CARREIRA?



Dr. Marcelo  
Polacow Bisson  
*Presidente*



Dra. Luciana  
Canetto Fernandes  
*Vice-presidente*



Dr. Adriano Falvo  
*Secretário-geral*



Dra. Danyelle  
Cristine Marini  
*Diretora-tesoureira*

Não é de hoje que o CRF-SP abre o espaço, seja na programação de seus eventos ou na linha editorial da Revista do Farmacêutico, para debater questões relacionadas a carreira e mercado de trabalho. Estamos sempre antenados em novas tendências e tecnologias que agregam qualidade na prática farmacêutica e valorizam o profissional que está por trás delas. Em um grande seminário, demos dicas sobre como gerir a própria carreira e, assim, garantir a empregabilidade em um mercado tão competitivo.

Mas faltava falar àqueles que anseiam por mudanças e buscam novas experiências. Assim, nasceu a ideia de abordarmos, nesta edição, os caminhos da transição de carreira, um conceito que encontra na área de Farmácia um ambiente extremamente favorável ao profissional ávido por novos ares, com suas mais de 130 especialidades.

Não há nada de errado em desejar mudanças, reavaliar prioridades e repensar o que de fato nos

faz sentir felizes e realizados profissionalmente. Muito pelo contrário. As relações de trabalho se modernizaram e o profissional de hoje tende a ser mais aberto ao novo. E isso é ótimo! Veja os relatos de farmacêuticos que fizeram a transição de carreira e as dicas de como realizar esse processo.

Imperdível também está a seção Técnica e Prática com informações sobre o minoxidil, medicamento de uso tópico que estimula o crescimento dos fios, mas pode resultar em efeitos indesejados se utilizado de forma incorreta.

Confira ainda as matérias com novidades nas áreas de Suplementos Alimentares, Pesquisa Clínica, Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa, Farmácia Clínica, Farmácia Veterinária, Cannabis Medicinal e muito mais.

**BOA LEITURA!**



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP  
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476  
e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br  
Portal: www.crfsp.org.br

#### DIRETORIA

Presidente - Marcelo Polacow Bisson  
Vice-presidente - Luciana Canetto Fernandes  
Secretário-geral - Adriano Falvo  
Diretora-tesoureira - Danyelle Cristine Marini

#### CONSELHEIROS

Adriano Falvo, Adryella de Paula Ferreira Luz, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini, Fábio Ribeiro da Silva, Fernanda Ono Santos, Gustavo Lemos Guerra, Luciana Canetto Fernandes, Marcelo Polacow Bisson, Marcos Machado Ferreira, Pamela França do Nascimento, Rodinei Vieira Veloso, Rosana Matsumi Kagesawa Motta, Rosilene Martins Viel, Susana Yaskara Borches Herrera, Cecília Leico Shimoda (suplente), Priscila Nogueira Camacho Dejuste (suplente).

#### CONSELHEIROS FEDERAIS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior, Leoberto Costa Tavares (suplente).

## REVISTA DO Farmacêutico

#### COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Marcelo Polacow Bisson, Luciana Canetto Fernandes, Adriano Falvo, Danyelle Cristine Marini, Simone Fátima Lisot, Reggiani Luzia Schinatto, Priscila Bellan

#### REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP  
jose.nascimento@crfsp.org.br  
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP  
monica.neri@crfsp.org.br  
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP  
renata.gonzalez@crfsp.org.br  
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP  
thais.noronha@crfsp.org.br

#### PROJETO GRÁFICO

Jean Aparecido Santos  
Rafael Togo Kumoto  
Ricardo Kenji Yamamoto

#### DIAGRAMAÇÃO

Rafaela Martins Melo - rafaela.melo@crfsp.org.br

#### ESTÁGIO EM DESIGN

Gustavo Barbosa Pereira  
Rafaela Martins Melo

#### PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

#### CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, delegados regionais e delegados regionais adjuntos, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Capa: Rafaela Martins Melo

## CAPA - TRANSIÇÃO DE CARREIRA SOB A ÓTICA DA FARMÁCIA

# 26

### CRF-SP EM AÇÃO

Comenda do Mérito Farmacêutico 2022

# 08

### CRF-SP EM AÇÃO

Informes e manuais técnicos para atualização profissional

# 18

### TÉCNICA E PRÁTICA

Efícaz para tratar queda de cabelos, minoxidil requer cuidados na aplicação

# 38

### FARMACÊUTICO DE DESTAQUE

Profissionais se destacam em áreas de controle de vetores e pragas urbanas e consultório farmacêutico toxicológico

# 40

### COMITÊ / CANNABIS MEDICINAL

Cannabis medicinal para a melhora da qualidade de vida

# 44

### GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO / SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Suplementos alimentares na enxaqueca

# 60

## ATENDIMENTO CRF-SP

*Fiz minha transferência com muita tranquilidade, me deram todo o suporte e tiraram todas as minhas dúvidas, foi muito rápido. Parabéns pela agilidade!*

*(Emília Mendes da Silva Santos – via Facebook)*

## COMENDA DO MÉRITO FARMACÊUTICO PAULISTA

*Parabéns ao CRF-SP, um dos mais Conselhos mais ativos, senão o mais ativo do país! Esse tipo de reconhecimento motiva e empodera os farmacêuticos e os cidadãos. Vamos juntos fortalecer e proteger a classe das tentativas de retrocesso!*

*(Cleuber Vantuil - perfil @cvfarmaceutico – via Instagram)*

## 25 DE SETEMBRO DIA INTERNACIONAL DO FARMACÊUTICO

*Feliz Dia do Farmacêutico a vocês, do CRF-SP! Venho aqui elogiar-los pelo serviço que prestam e dizer que são minha inspiração em minha carreira acadêmica! Deus abençoe vocês!*

*(Cleiton Pires – via Instagram)*

## WEBINAR SOBRE ATENDIMENTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL E FÍSICA

*Que tema 'gigante', CRF-SP, obrigada por tentar aprimorar a acessibilidade para pessoas com deficiências! Sou PCD auditivo e não sabia que havia pauta sobre isso no Conselho!*

*(Natali Lemes, via Instagram)*

## PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão sobre a Revista ou outros assuntos [ouvidoria@crfsp.org.br](mailto:ouvidoria@crfsp.org.br)

R. Capote Valente, 487

CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

A/C: Ouvidoria

Tel: 0800 7702273

[www.crfsp.org.br/ouvidoria](http://www.crfsp.org.br/ouvidoria)

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

## ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

### Quais os critérios para que o farmacêutico possa atuar num serviço de vacinação?

De acordo com a Resolução CFF nº 654/18, para que o farmacêutico esteja apto a atuar no serviço de vacinação humana, podendo, inclusive, assumir a responsabilidade técnica por este serviço, deverá ser aprovado em curso de formação complementar que atenda aos referenciais mínimos e credenciado pelo Conselho Federal de Farmácia ou ministrado por Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo Ministério da Educação ou, ainda, ofertado pelo Programa Nacional de Imunização (PNI).

Ressalta-se que, conforme a Portaria CFF nº 23/18, os cursos de formação complementar em serviços de vacinação deverão cumprir uma carga horária total mínima de 40 horas, sendo, no mínimo, 20 horas exclusivamente presenciais. Há diversos cursos de formação complementar já aprovados pelo CFF, inclusive curso fornecido pelo CRF-SP.

A Resolução CFF nº 654/18 descreve também as atribuições do farmacêutico nos serviços de vacinação humana. Além disso, orienta-se que o profissional com interesse em atuar nessa área consulte a norma sanitária que trata dos requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação humana (RDC nº 197/17) e material técnico do CRF-SP sobre o assunto: Cuidado Farmacêutico em Vacinação: <http://www.crfsp.org.br/publica%C3%A7%C3%B5es/materiais-t%C3%A9cnicos.html>

Mais informações: (11) 3067-1470 e [orientacao@crfsp.org.br](mailto:orientacao@crfsp.org.br)  
Saiba mais em: [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) > Fiscalização Orientativa



**O CONHECIMENTO A UM CLIQUE**

TODO DIA  
**20**  
★ ★ É DIA DE ★ ★  
SE ATUALIZAR

**Todo dia 20, o CRF-SP disponibiliza uma nova atividade na Academia**

*CATEGORIAS DE ATIVIDADES DISPONÍVEIS:*

**Campanhas de saúde**

**Capacitações**

**Capacitações certificadas por entidades da área**

**Cursos**

**Fiscalização orientativa**

**Trilha de aprendizagem: primeiros passos**

Para participar, acesse:

[ecat.crfsp.org.br](http://ecat.crfsp.org.br)



## PLATAFORMA VIRTUAL VOLTADA À EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA COMPLETA OITO ANOS

Serviço tem conteúdo atualizado exclusivo para farmacêuticos e pode ser acessado por inscritos em 19 CRFs parceiros\*



Com mais de 70 atividades oferecidas gratuitamente em uma sala virtual na qual o farmacêutico pode realizar cursos, capacitações, campanhas de educação em saúde, assistir a vídeos orientativos e muito mais, tudo isso em uma plataforma atualizada mensalmente, a Academia Virtual de Farmácia do CRF-SP chega ao seu oitavo ano em 2022, consolidando-se como uma importante ferramenta para profissionais não só do Estado de São Paulo, mas também para os de outros 19 Conselhos parceiros que solicitaram acesso a esse recurso, permitindo, assim, que o benefício fosse estendido para seus inscritos. Confira, a seguir, a avaliação dos farmacêuticos após realizarem algumas das atividades disponibilizadas pela Academia Virtual de Farmácia (a maioria via LinkedIn):

“Após uma longa trajetória dedicada à drogaria, decidi mudar de área e busquei nos cursos do CRF-SP uma forma de me atualizar quanto às normativas. Entrei para a área de manipulação veterinária, consegui me reciclar para assumir a função e hoje sou consultora de assuntos regulatórios. A Academia Virtual de Farmácia e os webinars do Conselho são atualizadíssimos e nos permitem ter conhecimento para poder mudar se necessário. Nos norteia para as mais diversas áreas. Minha gratidão por existir uma plataforma tão robusta como a Academia para tornar essa transição uma realidade!

(Dra. Aline Verissimo – cursos sobre Assuntos Regulatórios. Manipulação Veterinária e outros)

“Primeiro curso que realizei pela Academia Virtual de Farmácia do CRF-SP, simplesmente amei, de excelente qualidade e de extrema importância para agregar conhecimento. Recomendo e parabenizo essa iniciativa do nosso Conselho!  
(Dra. Odessa Amancio Lima – curso Avaliação de Exames Laboratoriais para Acompanhamento Farmacoterapêutico)

“Finalizei meu primeiro curso pela Academia Virtual de Farmácia. Parabéns ao CRF-SP por disponibilizar diversos cursos e materiais com muita qualidade e de fácil acesso. Conhecimento nunca é demais.  
(Dra. Camila Furtado - curso Avaliação de Exames Laboratoriais para Acompanhamento Farmacoterapêutico)

“Você sabia que o CRF-SP possui diversos cursos na Academia Virtual de Farmácia? Coloquei como meta realizar pelo menos dois por mês, pois dá para conciliar bem com a pós-graduação e a carga horária de trabalho. Sempre bom se atualizar!  
(Dra. Natália de Oliveira Melo – curso Cuidado farmacêutico em pacientes com diabetes)

\*CRFs parceiros do CRF-SP para acesso à Academia Virtual de Farmácia:

CRF-AC, CRF-AL, CRF-AM, CRF-AP, CRF-CE, CRF-DF, CRF-ES, CRF-GO, CRF-MA, CRF-MT, CRF-PA, CRF-PE, CRF-PI, CRF-PR, CRF-RO, CRF-RS, CRF-SC, CRF-SE, CRF-TO



Fotos - Comunicação CRF-SP

## COMENDA DO MÉRITO FARMACÊUTICO 2022

**CRF-SP homenageia profissionais por suas contribuições à categoria farmacêutica e à sociedade**

No mês em que é comemorado o Dia Internacional do Farmacêutico, o CRF-SP, mais uma vez, congratula profissionais que, ao longo da carreira, têm trabalhado pelo fortalecimento da profissão farmacêutica, à sociedade, à saúde ou pelos relevantes serviços prestados ao Conselho.

Criada em 2014 pela Deliberação nº 122/14, a Comenda condecora farmacêuticos, pessoas físi-

cas com formações diversas ou pessoas jurídicas nacionais ou estrangeiras. Em 2022, a cerimônia foi realizada na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), na capital, e reuniu autoridades, diretoria, conselheiros federais e regionais, delegados regionais, representantes de entidades farmacêuticas, membros de Grupos Técnicos de Trabalho, além de familiares e amigos dos homenageados.



À esq., as placas de homenagens a cinco profissionais pela contribuição com a classe farmacêutica, sociedade e CRF-SP; à dir., Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira; Dra. Luciana Canetto, vice-presidente; Dr. Marcelo Polacow, presidente, e Dr. Adriano Falvo, secretário-geral do CRF-SP, durante a abertura da solenidade



## Dr. Gustavo Mendes Lima Santos

[\(clique para ver o currículo completo\)](#)

Atuou na Anvisa por 19 anos como especialista em regulação, hoje trabalha no International Vaccine Institute (IVI), na Coreia do Sul, com o objetivo de descobrir, desenvolver e disponibilizar vacinas seguras, eficazes e acessíveis. Entre os trabalhos realizados pelo IVI está a participação no desenvolvimento de vacinas contra doenças negligenciadas que assolam países pobres como cólera, febre tifoide, hepatite A, dengue, Zica e chikungunya.

(Unaerp). Na Farmácia, é responsável pela disciplina de Controle de Qualidade Microbiológico e estágios.

## Ricardo Silva

[\(clique para ver o currículo completo\)](#)

Formado em Direito e Filosofia, é deputado federal desde 2020, quando assumiu o mandato na Câmara dos Deputados. Foi relator de uma das Comissões que avalia o Projeto sobre o piso salarial do farmacêutico.

## Dr. Rogério Gomes da Silveira

[\(clique para ver o currículo completo\)](#)

Com passagens por drogaria e farmácia, é o atual diretor da Assistência Farmacêutica no município de Osasco. É delegado regional da Seccional do CRF-SP em Sorocaba.



1 – Dr. Marcelo Polacow e Dr. Adriano Falvo entregam homenagem ao Dr. Gustavo Mendes (ao centro); 2 – Dra. Danyelle Marini, Dra. Luciana Canetto e Dr. Marcelo Polacow entregam a homenagem ao deputado Ricardo Silva; 3 – Dra. Danyelle Marini e Dr. Marcelo Polacow homenageiam a Dra. Marise Bastos (ao centro); 4 – Dr. Adriano Falvo e Dr. Marcelo Polacow durante homenagem ao Dr. Rogério Silveira (ao centro)



## Dra. Salette Maria Krowczuk de Faria

[\(clique para ver o currículo completo\)](#)

Foram quase 30 anos como pesquisadora no Instituto Butantan, atuou em momentos históricos como na primeira vacina da gripe em 1975 e nas equipes das vacinas de sarampo, rubéola, antirrábica e tríplice.

■ Por Thais Noronha



Dra. Luciana Canetto; Dra. Salette de Faria e Dr. Marcelo Polacow

# GRATUITOS E COM CERTIFICADO

## Três novos cursos estão disponíveis na Academia Virtual de Farmácia

Nos últimos meses, mais três cursos on-line foram disponibilizados pelo CRF-SP por meio da Academia Virtual de Farmácia, uma verdadeira sala de aula virtual em que o aluno tem a possibilidade de acompanhar os cursos pela internet. O acesso ao curso, após prévia inscrição, é realizado com login de usuário e senha pessoais.

Farmacêuticos inscritos em São Paulo ou em estados parceiros podem acessar os cursos on-line:

- Interação Medicamentosa
- Cuidado farmacêutico na dispensação de fitoterápi-

- cos utilizados para cicatrização da pele
  - Cuidado farmacêutico em pacientes com esclerose múltipla
- Todo dia 20, o CRF-SP lança novos temas, acompanhe pelo portal e redes sociais. Confira esses e os demais cursos e capacitações em <https://ecat.crfsp.org.br/>

■ Por Thais Noronha



# CAPACITAÇÃO DE CUIDADO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

**Objetivo é atualizar o profissional com foco no raciocínio clínico**

O CRF-SP lançou em setembro deste ano uma capacitação com módulos on-line, presenciais e de tutoria (todos obrigatórios) com o tema “Cuidado farmacêutico na farmácia comunitária”.

O objetivo é fornecer os fundamentos para que os farmacêuticos conheçam, compreendam e apliquem o processo de raciocínio clínico e aprimorem o cuidado farmacêutico nas farmácias privadas.

Os módulos englobam manejos da hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia e obesidade.

Entre as ministrantes está a assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad, que destaca que os farmacêuticos que estão realizando a capacitação resgatam conceitos de cuidado farmacêutico, além de terem reforços sobre técnicas práticas que possibilitam ao profissional entender a importância dos manejos e como contribuir com a adesão ao tratamento. Também são ministrantes: Dr. José Vanilton de Almeida, Dr. Ronaldo Cam-

panher, Dr. Leonardo Regis Leira Pereira e Dra. Danyelle Cristine Marini.

As aulas presenciais ocorrem na sede do CRF-SP e seguem até janeiro de 2023. Já os módulos on-line foram disponibilizados na Academia Virtual de Farmácia.

Haverá, ainda, uma tutoria que será realizada pelo Dr. Leonardo Regis Leira Pereira com duração de 16 semanas, com o intuito de auxiliar o farmacêutico na implantação do cuidado farmacêutico e na realização das consultas farmacêuticas em farmácias privadas. Inclusive, a tutoria é um dos diferenciais dessa capacitação. O tutor realizará, semanalmente, o aconselhamento com as principais dúvidas da prática clínica que surgirem no dia a dia dos profissionais.

As inscrições da capacitação já estão encerradas, mas, em breve, serão abertas novas turmas. Acompanhe pelo portal e pelas redes sociais do CRF-SP.

■ Por Monica Neri



À esq., participantes do módulo presencial na sede do CRF-SP realizaram a prática do manejo da hipertensão arterial sistêmica; à dir., a assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad, ministrante do módulo presencial ocorrido em setembro

# SEMINÁRIO DEBATEU O PAPEL DO FARMACÊUTICO EM DOENÇAS RARAS

Evento pode ser assistido pelo canal do CRF-SP no YouTube



São consideradas doenças raras aquelas que afetam até 65 pessoas em cada grupo de 100 mil indivíduos em todo mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que apenas 4% das doenças raras contam com algum tipo de tratamento e 30% dos pacientes não chegam aos cinco anos de idade.

Com intuito de debater sobre os tratamentos e políticas públicas relacionados a essas doenças e a importância do farmacêutico na equipe multidisciplinar neste contexto, o CRF-SP realizou em agosto deste ano, em parceria com JCR do Brasil Farmacêuticos Ltda, um seminário híbrido com o tema “O papel do farmacêutico na jornada do paciente de doenças raras”.

O evento ocorreu no Auditório da Faculdade das

Américas (FAM), em São Paulo, e contou com a participação presencial de profissionais e acadêmicos de Farmácia, além de transmissão ao vivo pelo canal do CRF-SP no YouTube.

O debate foi moderado pelo farmacêutico, coordenador do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Doenças Raras do CRF-SP e diretor da Casa Hunter, Dr. Raphael Boiati. Ele lembrou que há apenas 200 medicamentos para mais de oito mil doenças raras já conhecidas e que é direito do paciente receber o tratamento adequado.

“Saúde é direito de todos e dever do Estado. As vidas das pessoas não têm preço. Por isso é essencial a questão da empatia quando tratamos de pacientes com doenças raras”, aponta.

Para ele, uma forma de diminuir os custos com medicamentos nestes e em qualquer tratamento é fazer uma boa gestão e ter políticas de saúde. Neste contexto está a importância do papel do farmacêutico.

“Quando há planejamento do governo, há um valor previsto para sua aquisição, além de que laboratório e Estado negociam descontos. Quando o medicamento é judicializado, por conta de prazos, ele é comprado por até o dobro do preço. Além disso, não há, muitas vezes, orientação sobre como utilizar e nem acompanhamento farmacoterapêutico. No Brasil, atualmente,



Ministrantes do evento: Juliana Righini (assistente social), Dra. Andreia Bessa (advogada), Lívia Cezar Borges de Queiroz (mãe de uma paciente com MPS III), Leandro Gomes Ferreira (paciente com MPS II) e o Dr. Raphael Boiati (coordenador do GTT Cuidado Farmacêutico em Doenças Raras do CRF-SP e diretor da Casa Hunter)

há um desperdício de até 30% dos medicamentos adquiridos”, destaca.

Também participaram do seminário o conselheiro do CRF-SP Dr. Fábio Ribeiro, a assistente social Juliana Righini, a advogada Dra. Andreia Bessa, Leandro Gomes Ferreira, paciente com Mucopolissacaridose (MPS) II, e Lívia Cezar Borges de Queiroz, mãe de uma paciente com MPS III.

Lívia emocionou a todos contando suas dificuldades para tratar a filha.

“Quando descobrimos a doença da Rafaelle (filha) ela tinha quatro anos e a expectativa que nos deram era de que ela morreria até os 8 anos. Hoje, ela tem 13, está linda e é a razão das nossas vidas”, contou.



Participantes do evento presencial, que contou com farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia

Assista ao seminário “O papel do farmacêutico na jornada do paciente de doenças raras” no canal do CRF-SP no YouTube ([www.youtube.com/crfspscanal](http://www.youtube.com/crfspscanal)).

■ Por Monica Neri



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

# Farmacêutico, já pensou em se especializar em estética?

Busque uma atuação diferenciada no mercado de trabalho e amplie suas oportunidades profissionais

Pós-Graduação | Especialização Lato Sensu  
**Farmácia Estética**

**TURMAS 2023**  
MATRÍCULAS ABERTAS

GARANTA SUA VAGA:  
☎ 11 3073-1469



# ALINHAMENTO DE AÇÕES

## São Paulo sedia o Encontro dos Diretores dos Conselhos de Farmácia para o fortalecimento da profissão farmacêutica

O CRF-SP foi o anfitrião do Encontro dos Diretores dos Conselhos de Farmácia, nos dias 18 e 19 de agosto, na capital. Durante os dois dias, os presidentes, vice-presidentes, secretários-gerais e diretores-tesoureiros dos conselhos de Farmácia do país apresentaram iniciativas, debateram sobre procedimentos, sugeriram alterações e novas ações para promover o melhor acesso aos serviços de cada entidade, assim como fortalecer a profissão farmacêutica nos mais diferentes aspectos.

No primeiro dia, os diretores foram divididos por cargo e, em cada sala, trocaram experiências, por meio da discussão sobre os assuntos de responsabilidade de cada área. As teleconsultas farmacêuticas; interface com parlamentares; e solicitação de exames laboratoriais por farmacêuticos foram alguns dos assuntos debatidos pe-

los presidentes. Já os vice-presidentes abordaram questões relacionadas à padronização e definição de estratégias da fiscalização nos Estados.

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, comentou a dinâmica do encontro realizado em São Paulo. “Essa reunião inicialmente era um encontro de presidentes. Em fevereiro já tivemos o encontro em Maceió, em que incorporamos os vice-presidentes. Nós entendemos que aqui em São Paulo, para avançar, seria necessária a participação dos demais diretores. Então, nós, de maneira pioneira, iniciamos esse trabalho de fazer a reunião entre presidente, vice-presidentes, diretores-tesoureiros e secretários-gerais, neste formato que possivelmente irá continuar. Tivemos uma representatividade muito boa!”

A vice-presidente do CRF-SP, Dra. Luciana Ca-



Dr. Adriano Falvo, secretário-geral; Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira; Dr. Luciana Canetto, vice-presidente, e Dr. Marcelo Polacow, presidente do CRF-SP

netto, que coordenou os trabalhos na sala que debateu as ações sobre fiscalização, fez um balanço do Encontro: “A palavra de ordem foi a padronização das ações. Isso foi importante para o amadurecimento dos sistemas dos conselhos para que possamos, de fato, ajudarmos uns aos outros e para que a profissão farmacêutica seja cada vez mais fortalecida e as ações de fiscalização realmente atendam às necessidades do colega e reflitam no bom serviço prestado à população.”

Os secretários-gerais conheceram a experiência do CRF-SP com os atendimentos presenciais e via eletrônica, o funcionamento dos Grupos Técnicos de Trabalho e ainda debateram assuntos como recursos humanos, prazos de certidões de regularidades, entre outros. Os diretores-tesoureiros trocaram informações sobre uniformização dos registros, procedimentos e rotinas, fundo de assistência, entre outros.

Secretário-geral do CRF-SP, Dr. Adriano Falvo, que coordenou os trabalhos desta área, afirmou: “Os secretários-gerais trabalharam muito a questão do atendimento nos CRFs. A discussão foi muito produtiva, dessa forma melhorando o atendimento e compartilhando materiais entre os conselhos e também o trabalho de constituição e gerenciamento dos grupos técnicos de trabalho. Demonstramos durante esses dois dias, juntamente com os outros conselhos regionais do país, as experiências positivas de São Paulo, como a elaboração de notas técnicas e pareceres que subsidiam consultas públicas e assuntos que são de impor-

tância para a profissão”.

### Troca de experiências

A presidente do CRF no Ceará, Dra. Arlândia C. Lima Nobre de Moraes, ressaltou a relevância do encontro. “Quero agradecer ao CRF-SP por essa oportunidade ímpar de troca de experiências. A ideia é criar estratégias que possam ser executadas em cada regional aplicando-se à realidade, buscando mais uniformidade e, principalmente, permitindo a troca de experiências exitosas, quer seja na parte de gestão, inspeções, governança que é algo extremamente relevante.

Dr. Reginaldo Costa, vice-presidente do CRF do Amazonas, enfatizou a troca de experiências.



Acima, vice-presidentes de diversos Conselhos Regionais de Farmácia do país; abaixo, diretores-tesoureiros dos Conselhos presentes no encontro

“Embora seja o mesmo sistema CFF e CRFs, temos regionalidades distintas, então, esses encontros propiciam o alinhamento. São importantes para que a gente possa dialogar e expor nossas deficiências e acertos. Somos em torno de quatro mil farmacêuticos no Amazonas, estamos em processo de evolução, a população já busca o farmacêutico para tirar dúvidas. Os municípios também estão se esforçando para a contratação desses profissionais no serviço público, isso nos deixa alegres, pois mostra a atuação do CRF”.

Dra. Jorgete Carneiro Chaves, secretária-geral do CRF do Pará, destacou: “por ser nosso primeiro mandato, esse encontro é importante para atualizar informações, acompanhar as novas legislações e tentar harmonizar de uma forma geral os conselhos em todo o país. Somos em torno de nove mil farmacêuticos ativos, temos uma dificuldade que é a distância entre os municípios, as dificuldades de acesso, rios e isso torna o trabalho mais complicado. Temos tentado estar presentes em todos os municípios, fazendo com que o trabalho seja mais homogêneo”.

Dr. Luís Fagundes, diretor-tesoureiro do CRF no Rio Grande do Norte, enfoca o aprimoramento das áreas. “Esse contato com colegas que fazem parte da diretoria de outros conselhos é para unificar ações em nível Brasil e com um objetivo comum que é a melhoria da profissão farmacêutica. No Estado temos mais de cinco mil farmacêuticos ativos, além de termos um programa atuante de educação continuada para capacitar os farmacêuticos da capital e interior”.

Presente no Encontro, o se-

cretário-geral do Conselho Federal de Farmácia, Dr. Gustavo Pires, ressaltou a importância de os conselhos regionais se reunirem periodicamente para se organizar e fazer essa troca de experiências. “Como foi muito dito aqui, nós somos um sistema, e o sistema engloba todos os conselhos regionais e o Conselho Federal. Então, temos sempre de dialogar, nos organizar e nos preparar. Planejamento é a palavra-chave que ouvi aqui. Precisamos nos planejar para que nosso dia a dia fique mais fácil para que possamos conseguir executar nossas funções com uma facilidade maior, de forma organizada. E quem ganha com tudo isso é a sociedade”.

■ Por Renata Gonzalez e Thais Noronha



Acima, presidentes dos Conselhos Regionais de Farmácia de diversas partes do Brasil; abaixo, secretários-gerais dos Conselhos Regionais de Farmácia participantes do encontro do qual do CRF-SP foi anfitrião



# PRESIDENTE DO CRF-SP RECEBE COMENDA DA SOBRAFO

## Homenagem foi realizada durante o Congresso da entidade

O CRF-SP participou nos dias 8, 9 e 10 de setembro do Congresso da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo), que teve como tema Reimaginando a Farmácia em Oncologia: Paradigmas para o Futuro, realizado em São Paulo.

Além de um estande com materiais técnicos para os participantes, o evento contou com a participação do presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, que esteve disponível para tirar dúvidas, receber sugestões e críticas e trocar conhecimento sobre o setor com os profissionais que passaram pelo local.

Durante a cerimônia de abertura do Congresso, que contou com a palestra magna da Dra. Graziela Escobar, fundadora e ex-presidente da entidade e da Dra. Evelyn Handel, presidente da Internatio-



Presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, no estande do Conselho durante o Congresso Sobrafo

nal Society of Oncology Pharmacy Practitioners, foi realizada uma solenidade de outorga da Comenda em homenagem aos 20 anos da Sobrafo, na qual o Dr. Marcelo Polacow foi agraciado com a honraria, em nome do CRF-SP.

“A Sobrafo é uma entidade muito renomada e que foi construída pela força de vontade de farmacêuticos que desejavam realizar discussões mais aprofundadas sobre os tratamentos do setor. É um orgulho para o CRF-SP ser parceiro desta Sociedade e ter contribuído em sua história. Parabéns à Sobrafo pelos seus 20 anos e que venham muitos mais. Ficamos muito honrados em receber essa Comenda”, apontou.

■ Por Monica Neri



À esq., Dr. Marcelo Polacow recebe a Comenda dos 20 anos da Sobrafo das mãos da presidente da entidade, Dra. Elaine Lazzaroni Moraes; à dir., todos os homenageados com a Comenda pelos 20 anos da Sobrafo

# INFORMES E MANUAIS TÉCNICOS PARA ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

**Veja quais são os informes e manuais técnicos mais recentes para embasamento das atividades do farmacêutico nas diversas áreas de atuação**

Para municiar o farmacêutico com conteúdo acessível, gratuito e atualizado para o embasamento de sua atividade e, conseqüentemente, oferecer orientação farmacêutica apropriada ao paciente, o CRF-SP disponibiliza informes técnicos e manuais de orientação de elevada qualidade, elaborados com a contribuição de profissionais de referência em suas áreas de atuação. Veja os últimos lançamentos:

## **Monkeypox**

CRF-SP disponibilizou uma versão atualizada do informe técnico sobre a varíola do macaco, um

conteúdo rico que oferece conhecimento sobre as características do vírus, histórico do Monkeypox, agente etiológico, evolução, sinais e sintomas, diagnóstico, formas de tratamento, assim como a adoção de medidas para redução da exposição ao vírus e melhores estratégias para prevenir a transmissão.

[Acesse aqui o Informe Técnico sobre a varíola do macaco.](#)

## **Deontologia e legislação**

Ciente da importância do conhecimento da legislação para o exercício profissional, o CRF-SP lançou a série Deontologia e Legislação farma-



Adobe Stock



cêutica: tópicos aplicados ao ensino - volume 1: coletânea de casos de infrações às normas vigentes. O material visa subsidiar a discussão de irregularidades profissionais e sanitárias utilizando estudo de casos, propiciando uma reflexão sobre a sua conduta por meio da identificação das infrações cometidas no desempenho profissional.

[Acesse aqui o volume 1 da série Deontologia e Legislação farmacêutica.](#)

### **Plantas Medicinais e Fitoterapia**

Contendo orientações sobre preparo das formas farmacêuticas extemporâneas e informações técnicas para reduzir a ansiedade e melhorar a qualidade do sono, o CRF-SP lançou o volume 1 do Manual de Orientação do Farmacêutico de Plantas Medicinais, dedicado a plantas sugeridas para serem utilizadas como calmantes.

[Acesse aqui o volume 1 do Manual de Orientação do Farmacêutico de Plantas Medicinais.](#)

### **Pesquisa Clínica**

A normatização e os procedimentos em pesquisas clínicas estão em contínua evolução e, para

acompanhar essas transformações, o CRF-SP lançou a nova cartilha de Pesquisa Clínica, um material que apresenta as atuais regulamentações internacionais e locais que garantem a correta realização da pesquisa e desenvolvimento de novos medicamentos dentro de padrões éticos, científicos, seguros e de respeito ao participante, exigidos pela comunidade leiga e científica.

[Acesse aqui a nova cartilha de Pesquisa Clínica.](#)

### **Sarampo**

Desde 2018 o vírus do sarampo voltou a circular, ocasionando um surto, situação que evidencia a necessidade de esforços para combatê-lo. Como parte desta atenção, o CRF-SP lançou o Manual de Orientação ao Farmacêutico sobre Sarampo, uma publicação que apresenta informações úteis para que o farmacêutico tenha conhecimento sobre a situação da circulação viral, características do vírus e dos riscos que oferece à saúde e, com isso, oferecer atendimento adequado aos pacientes e ser referência na orientação à população.

[Acesse aqui o Manual de Orientação ao Farmacêutico sobre Sarampo.](#)

### Insuficiência Cardíaca

O CRF-SP lançou o primeiro volume da série Cuidado Farmacêutico - Insuficiência Cardíaca, um material técnico que apresenta informações consistentes sobre a prática clínica. O fascículo embasa o trabalho do farmacêutico no cuidado a uma classe de pacientes que necessitam de cuidados específicos e especializados. A insuficiência cardíaca é a síndrome cardiovascular em que a incidência mais cresce no mundo e possui alta taxa de internação hospitalar. Por sua complexidade clínica, alta taxa de morbidade e mortalidade, é considerada um dos principais problemas de saúde pública.

[Acesse aqui o volume 1 da série Cuidado Farmacêutico sobre Insuficiência Cardíaca.](#)

■ Por Carlos Nascimento



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

vem aí  
21/01/23

**XXIII** ENCONTRO PAULISTA  
DE FARMACÊUTICOS  
Diversidade e inclusão na área farmacêutica

# OFICINA DEBATEU INDICADORES PARA O SETOR DA FARMÁCIA CLÍNICA

**Evento foi realizado pelo GTT de Farmácia Clínica do CRF-SP e contou com apoio da SBFC**

Com o objetivo de discutir a importância dos indicadores para a Farmácia Clínica, bem como iniciar um material de indicadores clínicos essenciais (Performance Key Indicators - PKIs), o CRF-SP, com apoio da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (SBFC), promoveu em agosto uma oficina on-line que contou com a participação de farmacêuticos atuantes no cuidado farmacêutico em hospitais, farmácias comunitárias e universidades.

O evento contou com autoridades como a diretoria do CRF-SP, o presidente da regional de São Paulo da SBFC, Dr. Paulo Caleb, membros do GTT de Farmácia Clínica do Conselho e farmacêuticos atuantes no setor.

Segundo a coordenadora do GTT de Farmácia Clínica do CRF-SP, Dra. Fátima Farhat, o país vive um momento de necessidade de indicadores no setor que podem contribuir para entender, de forma organizada, como ocorre a realidade da Far-

mácia Clínica tanto nos hospitais como na farmácia primária.

Foram realizadas apresentações da Dra. Livia Maria Barbosa, farmacêutica especialista em Farmácia Clínica e em Farmácia Hospitalar, que falou sobre a importância e aspectos conceituais dos indicadores na Farmácia Clínica; da Dra. Karine Dal Paz, farmacêutica coordenadora do Serviço de Farmácia Clínica do Hospital Universitário da USP, que apresentou o uso de indicadores clínicos na Farmácia Hospitalar; e do Dr. Jauri Siqueira Jr., que abordou o uso de indicadores clínicos na Farmácia Comunitária.

Ao final, os participantes foram divididos em grupos para formulação de propostas de indicadores nacionais de Farmácia Clínica, que poderão compor um material técnico sobre o assunto.

■ Por Monica Neri



OFICINA DE INDICADORES  
em farmácia clínica

Evento on-line específico aos farmacêuticos

CRF SP  
CONSELHO BRASILEIRO DE FARMÁCIA CLÍNICA

SBFC  
Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica

# ICTQ STATION REÚNE PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE FARMÁCIA EM SÃO PAULO

## Evento contou com a participação do CRF-SP

Em 22 de outubro, três mil farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia participaram do ICTQ Station, realizado no WTC, na capital, para debater novidades dos setores de Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar, Indústria Farmacêutica, Saúde Estética e Assuntos Regulatórios.

O CRF-SP esteve presente com um movimentado estande que reuniu palestrantes, profissionais e autoridades como a diretoria, conselheiros e delegados regionais do Conselho e representantes do ICTQ.

Além disso, uma das palestras do evento foi ministrada pelo presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, que apresentou as novidades do setor da Farmácia Hospitalar mundial, expondo os principais pontos debatidos na 26.<sup>a</sup> edição do Congresso da Associação Europeia de Farmacêuticos Hospitalares, que ocorreu em Viena, na Áustria.

“A Farmácia Hospitalar é uma área em amplo crescimento e um setor estratégico tanto para a saúde pública, como privada, já que é um dos setores em que há o maior gasto do sistema de saúde. Por isso, exige-se um alto nível de conhecimento e especialização para atuação já que a área está tendo um avanço significativo em termos tecnológicos.

Uma das tendências mais observadas também é a migração do foco do profissional no medicamento para o paciente.”

Entre as novidades apresentadas pelo presidente estão: novas tecnologias em centrais de misturas, gestão de medicamentos perigosos, informações eletrônicas de produtos, gerenciamento automa-



Foto 1: Dr. Marcelo Polacow durante palestra ministrada no evento sobre as tendências mundiais em Farmácia Hospitalar; Foto 2: diretoria do CRF-SP no estande da entidade durante o ICTQ Station: Dr. Adriano Falvo, Dra. Luciana Canetto, Dr. Marcelo Polacow e Dra. Danyelle Marini

tizado de medicamentos, novas tecnologias terapêuticas etc.

Ele informou que o tema do Congresso da European Association of Hospital Pharmacists (EAHP) foi “Farmacêuticos hospitalares - mudando os papéis em um mundo de mudança” e explicou que, justamente por conta das rápidas evoluções no mundo, há necessidades e expectativas novas na sociedade que estão colocando fim na era do profissional entregador de caixinha de medicamentos.

“Os serviços clínicos farmacêuticos, sejam nas unidades de internação, terapia intensiva, ambulatórios, centros cirúrgicos e salas de emergência, sejam na retaguarda, estão crescendo

com foco na otimização do cuidado farmacêutico”, destacou o presidente.

■ Por Monica Neri



Cerca de 3 mil participantes, entre farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia, estiveram no evento

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

**Farmacêutico (a)!**

*Planos com preços incríveis para você e sua família!*

Planos a partir de

**R\$ 332,58**

Plano Básico Enfermaria (0 a 18 anos).

**Unimed**  
Fasp



Uma empresa Qualicorp

# SEMINÁRIO DE ÉTICA FARMACÊUTICA E PRERROGATIVAS

**Evento debateu sobre os desafios cotidianos, autonomia profissional e condições dignas de trabalho**

Um dos eventos mais importantes do ano realizados pelo CRF-SP, o Seminário de Ética Farmacêutica e desafios cotidianos: autonomia profissional e condições dignas de trabalho, aconteceu em 24 de setembro, no auditório da Universidade Paulista (Unip), unidade da Indianópolis, na capital. Idealizado pelas Comissões de Ética e pelo Grupo Técnico de Trabalho de Direitos e Prerrogativas Profissionais do CRF-SP, foi realizado de forma híbrida, ou seja, transmitido pela internet e também presencial.

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow Bisson, que compôs a mesa de abertura do evento, explicou que o trabalho da ética no Conselho está passando por reorganização e fortalecimento. “Este seminário é o coroamento do planejamento iniciado no final do ano passado e hoje estamos numa fase de capacitação e implantação de um novo modelo do trabalho das Comissões de Ética”, destacou.

Para além da reflexão ética, o Dr. Paulo Angelo Lorandi, coordenador das Comissões de Ética do CRF-SP apresentou o tema “Autonomia: vencendo obstáculos”, destacando a importância da competência técnica e da presença do farmacêutico na farmácia como alguns dos fatores para a superação dos desafios na profissão e citou como exemplo a homeopatia, segmento em que é especialista. “Acredito bastante que a homeopatia tem a força atual graças à presença do farmacêutico no balcão da farmácia”, observou.

O Dr. Paulo Roberto Ribeiro de Souza, gerente de Fiscalização do CRF-SP, apresentou o tema “Fiscalização e denúncia: principais problemas identificados”. Já a Dra. Simone Delatorre, advogada e consultora jurídica do CRF-SP e Dr. Fábio Angelini, advogado do Sindicato dos Farmacêuticos (Sinfar) apresentaram observações do ponto



Mesa de abertura - da esq. p/dir.: Dr. Paulo Lorandi, Dr. Adriano Falvo, Dr. Alípio de Oliveira do Carmo, Dr. Marcelo Polacow, Dra. Luciana Canetto, Dra. Danyelle Marini e Dra. Maria Fernanda Carvalho



de vista legal sobre as dificuldades cotidianas do farmacêutico, violações da sua autonomia profissional e como resolvê-las, além de orientações jurídicas relacionadas às questões mais recorrentes recebidas via denúncia no Comitê de Direitos e Prerrogativas. Dr. Peterson de Souza, advogado especialista em Direito Previdenciário, falou sobre “Insalubridade”.

Para fechar o evento, Dr. Renato Janine Ribeiro, ex-ministro da Educação e professor-titular de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP), abordou o tema “Como enfrentar as exigências do mercado com autonomia e ética”. “A questão ética se coloca para o farmacêutico como para todas as pessoas que lidam com o ser humano. Se você não tiver um foco no bem-estar do paciente, corre-se o risco de fazer coisas erradas e nocivas. Esse é um desafio encontrado na prática do trabalho do farmacêutico, constantemente sendo desafiado a ser ético ou não”, comentou o palestrante.



Dr. Renato Janine Ribeiro, ex-ministro da Educação e professor-titular de filosofia da Universidade de São Paulo (USP), abordou o tema “Como enfrentar as exigências do mercado com autonomia e ética”

■ Por Carlos Nascimento



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

## ESPECIALIZAÇÃO EM FARMÁCIA É NO IPESP

Com 22 anos de fundação, Faculdade IPESP é referência na pós-graduação em Saúde



### FARMÁCIA CLÍNICA

#### DIFERENCIAIS:

- Desde 2008, mais de mil farmacêuticos especializados
- Consultório Farmacêutico



### FARMÁCIA ONCOLÓGICA

#### DIFERENCIAIS:

- Conhece todo o fluxo operacional da farmácia hospitalar oncológica
- Visitas técnicas em farmácias hospitalares



### FARMÁCIA ESTÉTICA

#### DIFERENCIAIS:

- Desde 2014 e com cursos com 60% de Aulas Práticas

#### Informações:

Telefone: (11) **3539-5767** Ramal 7 | (11) **9.5629-7929** | **9.7125-5097**

Endereço: Rua Dona Antônia de Queirós, 333 | Bairro Consolação | São Paulo/SP | 01307-012

E-mail: [inscricao@ipessp.edu.br](mailto:inscricao@ipessp.edu.br) | Siga a nossa página do Facebook: @ipesspedu



# TRANSIÇÃO DE CARREIRA SOB A ÓTICA DA FARMÁCIA

**Com inúmeras áreas de atuação, a Farmácia oferece um leque de possibilidades aos que anseiam por mudanças dentro da profissão. Farmacêuticos relatam suas experiências de transição de carreira**

Em uma publicação recente em suas redes sociais, o economista e palestrante eleito pela revista Forbes como uma das 100 pessoas mais influentes do Brasil, Ricardo Amorim, também considerado um dos maiores

influenciadores do LinkedIn, convida seus seguidores a fazerem uma reflexão sobre os novos rumos do mercado de trabalho: “Uma nova carreira aos 45 anos? Empreender aos 55? Fazer faculdade aos 65 anos? Achou es-



Ricardo Amorim  
@Ricamconsult



Uma nova carreira aos 45 anos? Empreender aos 55? Fazer faculdade aos 65 anos? Achou estranho? Melhor ir se acostumando. Tudo isso já é comum. Será cada vez mais. E isto é ótimo.



Reprodução Instagram

tranho? Melhor ir se acostumando. Tudo isso já é comum. Será cada vez mais. E isto é ótimo.”

As palavras do influenciador são, de certa forma, endossadas por uma pesquisa realizada este ano pelo ADP Research Institute com cerca de 33 mil trabalhadores de 17 países, incluindo o Brasil, que revelou que quatro entre cada cinco deles estão dispostos a mudar de carreira. E mais: boa parte considera fazer essa migração nos próximos 12 meses.

O desejo de mudança pode se dar pelos mais diversos motivos e até mesmo ser a soma de diferentes fatores que levam o indivíduo a buscar novos desafios profissionais. Sensação de ausência de perspectiva de crescimento, insatisfação com a remuneração e com as condições de trabalho oferecidas, surgimento de outros interesses na profissão e até preferência por novas formas de trabalho que permitem mais flexibilidade e quali-

dade de vida são alguns deles.

Mas o impulso para se reinventar e seguir novos rumos na carreira também pode nascer a partir de questões que fogem do controle do trabalhador, como demissões ou outras situações que envolvem dificuldades financeiras, só para citar alguns exemplos em que o profissional se vê, num primeiro momento, obrigado a enfrentar as adversidades decorrentes da perda do emprego e da consequente fonte regular de renda. Para esses, muitas vezes, o desafio é recomeçar do zero e ainda administrar o lado emocional.

Com ofertas de mais de 130 especialidades, as áreas de atuação em Farmácia permitem amplas possibilidades para quem deseja mudar de ares, fazer um verdadeiro upgrade na carreira.

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, é entusiasta da transição de carreira, tendo se dedicado, ao longo dos anos, às áreas de indústria, farmácia hospitalar (inclusive como tenente coronel farmacêutico da Polícia Militar do Estado de São Paulo), e posteriormente à docência, atividade que concilia com a agenda de compromissos na diretoria do Conselho. “Acredito que o profissional deve, a cada novo desafio, buscar a melhor versão de si mesmo, fiel aos mesmos valores que o vinculam à profissão, mas disposto a desenvolver novas habilidades, seja no mesmo local de trabalho ou em outro se assim desejar”.

Pensando em todo esse cenário de brasileiros que buscaram ou se encontram em processo de transição de carreira, a reportagem de capa desta edição da Revista do Farmacêutico traz relatos de casos de profissionais de Farmácia de diversas áreas de atuação e de diferentes faixas etárias cujos currículos atestam mudanças que, para muitos, podem parecer arrojadas e até inovadoras, mas que para eles ressignificaram seus propósitos na profissão farmacêutica.

## “Mudar de área é como mudar de escola quando éramos crianças”

O sentimento de que a Farmácia é uma profissão pragmática, em que o profissional pode atuar como um agente da saúde em diversas áreas, explorando novos setores e identificando tendências de mercado que surgem ao longo do percurso, sem perder o foco no cuidado da saúde da população, foi decisivo para que o Dr. Raphael Corrêa de Figueiredo, 43 anos, escolhesse o curso de Farmácia na época do vestibular.

O tempo mostrou que a escolha foi assertiva, não só por atender as expectativas do farmacêutico quanto à profissão, mas também pelas possibilidades de fazer algo novo, que se abriram e que confirmaram que, de fato, a Farmácia é muito ampla e permite muitas chances de transição de carreira.

“Temos muitas áreas abrangentes e isso me chamou a atenção”, afirma o Dr. Raphael, que realizou estágios em drogaria, laboratório clínico e oncologia clínica, onde chegou a ser efetivado, realizando manipulação de quimioterápicos.

Após este período, o farmacêutico teve uma rápida passagem em drogaria, quando surgiu uma oportunidade de trabalhar com gerenciamento de resíduos químicos, algo até então inédito para ele, mas com o qual se identificou muito, levando-o a dedicar 14 anos de sua carreira, tornando-se referência no assunto.

Neste período, inclusive, o Dr. Raphael foi voluntário do CRF-SP para assessorar a dire-

toria em assuntos relacionados a resíduos e gestão ambiental. “Nessa época, o que mais me motivava eram as trocas e a vontade de aprender, adquirir conhecimentos específicos e crescer profissionalmente. Pude participar de vários simpósios, palestras, cursos que me deram ferramentas e me instigaram para tal crescimento. Também pude ministrar muitas palestras, cursos e outras atividades nas quais consegui passar estes meus conhecimentos a outras pessoas e instigá-las também. Hoje tenho um networking muito bom em várias áreas e isso facilita ainda mais o meu crescimento profissional”.

Apesar da identificação com o trabalho em resíduos químicos, o ciclo se fechou quando, há pouco mais de cinco anos, recebeu a proposta para assumir a gestão e responsabilidade técnica da mesma drogaria em que havia trabalhado



Após dedicar-se 14 anos à área de gerenciamento de resíduos, Dr. Raphael Figueiredo hoje é proprietário de drogaria

ainda recém-formado. O desafio estava em recuperar o estabelecimento que havia sido arrendado e devolvido ao proprietário com muitos problemas financeiros.

O retorno à área de drogaria, sobretudo com uma questão empresarial a ser gerenciada, o motivaram montar a própria farmácia em 2020, a Farma Drogabi em Campinas.

“A atuação como proprietário é bem diferente da vivida somente como RT. Não é fácil, as responsabilidades são outras, mas a experiência e a realização de ter meu próprio negócio são inexplicáveis”, afirma o Dr. Raphael, que, embora se considere realizado, declara possuir uma lista com muitos projetos à frente, inclusive o de “explorar uma área ainda desconhecida”, afinal, o importante é sempre estar aberto a novas tendências.

Dr. Raphael acredita que nunca é tarde para mudar e faz uma singela comparação: “Mudar de área de trabalho é como mudar de escola quando éramos criança. Tudo é novo, tudo é complexo, mas depois de alguns dias as coisas se tornam mais fáceis, as novas amizades fluem e o aprendizado vem naturalmente. E, se essa mudança não for aquilo que desejava, nunca será tarde para mudar novamente”.

**“A experiência que adquirimos previamente nunca é descartada”**

Com uma carreira iniciada na área hospitalar e especialização pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o Dr. Ulisses Lacerda de Figueiredo Sá, 35 anos, atuou por um ano como farmacêutico clínico em um grande hospital de São Paulo e dois anos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, como responsável pela farmacotécnica de sólidos, semissólidos, líquidos orais e não orais.

Com essas experiências, se interessou pela manipulação e produção de medicamentos e, como já estava no Hospital das Clínicas, soube de um novo projeto que tinha a finalidade de produção de radiofármacos para atender os pacientes do complexo. Foi convidado a participar



Envato Elements



Acervo pessoal

*Dr. Ulisses L. de Figueiredo Sá é hoje um especialista reconhecido e valorizado na área de Radiofarmácia*

de um processo seletivo e, após algumas entrevistas, foi selecionado.

“Optei por ingressar na Radiofarmácia pela semelhança com o que eu já fazia, por ser uma área nova e em ascensão para atuação do farmacêutico, não só no Brasil, mas no mundo todo e pela oportunidade de desenvolvimento que a área poderia proporcionar”, disse o Dr. Ulisses.

Ele explicou que a transição para a área de Radiofarmácia foi um grande desafio, mas de muito aprendizado. Apesar de já ter experiência em manipulação e produção de medicamentos, teve de se aperfeiçoar em áreas como física, radioproteção, dosimetria, medicina nuclear, além da parte

de garantia da qualidade e regulatória, ainda muito recente no Brasil, na ocasião.

Dr. Ulisses disse que o incentivo para a mudança de área veio dos próprios colegas farmacêuticos, além dos físicos e médicos nucleares que o ajudaram no início, enquanto já estava atuando na área. “Infelizmente, Radiofarmácia não é uma disciplina obrigatória durante a graduação em Farmácia, são poucas as faculdades de ministram essa disciplina, dessa forma, antes de iniciar a atuação eu não conhecia ninguém que pudesse me direcionar”.

O farmacêutico afirma que não teve dúvidas sobre sua escolha. “A ideia de trabalhar com partículas subatômicas como prótons, nêutrons, elétrons, pósitrons, dentre outras, sempre me fascinou e unir isso às áreas farmacêuticas de síntese de moléculas, manipulação/produção de medicamentos, além da aplicação de estudos farmacocinéticos aplicada a novos radiofármacos, sempre me motivaram a continuar a me desenvolver nessa área”, afirmou.

Hoje, o Dr. Ulisses é um especialista reconhecido e valorizado em sua atividade, inclusive é vice-coordenador do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Radiofarmácia do CRF-SP. Aos colegas que desejam fazer a transição dentro da carreira farmacêutica, recomenda procurar um curso de pós-graduação, de extensão ou estágios. “Estar aberto a novos conhecimentos é essencial. A experiência que adquirimos previamente nunca é descartada e pode somar de forma significativa na nova área de atuação”, completou o profissional.

Envato Elements



## “Em alguns momentos, voltei a me sentir um recém-formado”

Para alguns, a transição de carreira acaba sendo um processo naturalmente assimilado ao longo da vida profissional, muitas vezes em decorrência de o farmacêutico estar aberto às novas oportunidades. É o caso do Dr. Luiz Maurício Russo de Menezes, 43 anos, que na faculdade idealizava trabalhar com Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos, por entender que nessa área poderia ajudar a melhorar a saúde das pessoas. Interesse que logo foi substituído pela farmácia de manipulação especializada em dermatologia ao estagiar nesse setor, onde se identificou muito.

O primeiro trabalho como farmacêutico graduado foi em drogaria. Em seguida recebeu convite para trabalhar em um instituto de pesquisas, emprego que traria novas experiências ao farmacêutico e ele aceitou a mudança. “Lá, atuei como técnico de laboratório, sendo o responsável pelo preparo de reagentes, além de auxiliar os pesquisadores nos experimentos, incluindo a realização de genotipagem, PCR, *western blot* etc.”

Após um ano no instituto de pesquisa, foi convidado para retornar à farmácia de manipulação na qual havia estagiado, desta vez para atuar em um novo projeto e queria contar com o trabalho do Dr. Luiz que imediatamente disse sim.

Porém, as coisas não saíram como planejado e, por dificuldades financeiras, a farmácia

decidiu desligar o profissional após um ano e meio à frente do projeto. Sem emprego e ainda em choque com a notícia, o Dr. Luiz Maurício buscou rápida recolocação, o que o fez retornar à drogaria. Neste período, baseando-se em questionamentos cotidianos sobre medicamentos, doenças e outros assuntos relacionados à saúde, teve a ideia de escrever um blog para ajudar as pessoas a esclarecerem as dúvidas mais comuns de uma maneira mais didática possível.

Nesta rede de drogarias, permaneceu por três anos, cuja saída foi motivada devido à relação trabalho/vida pessoal. Após um período afastado da área farmacêutica em que tocou outros projetos, decidiu retornar à profissão com um propósito: tentar atuar no serviço público, algo então inédito e que demandaria persistência, preparo e disciplina para prestar concursos.

Após dois anos, foi aprovado em concurso da Prefeitura de São Paulo para atuar na farmácia de uma UBS da Zona Sul da capital. Ali



Dr. Luiz Maurício Menezes iniciou sua carreira em farmácia de manipulação (estágio) e atualmente é analista de saúde farmacêutico na Vigilância Sanitária



permaneceu por quatro anos, quando precisou se desligar devido à mudança na administração da Prefeitura para uma Organização Social de Saúde (OSS).

Esse período, então, coincidiu com a descentralização dos serviços da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (Covisa), que foram repassados às Unidades de Vigilância em Saúde (Uvis), o que aumentou a demanda por profissionais da saúde. “Fui então chamado para integrar o quadro de uma destas unidades. Desde setembro de 2020, portanto, atuo como analista de saúde farmacêutico na Vigilância Sanitária”.

Seu trabalho consiste em inspecionar diversos tipos de estabelecimentos de interesse à saúde, como drogarias, farmácias de manipulação, restaurantes, lanchonetes, distribuidoras de medicamentos/produtos para a saúde/cosméticos/saneantes, etc. “A abertura dessa vaga me trouxe uma oportunidade que eu nunca havia sequer imaginado, mas resolvi encarar. Por ser algo totalmente novo na minha vida, em alguns momentos me senti como um recém-formado, totalmente inexperiente.

Porém, é necessário ter paciência para aprender e adquirir experiência”.

O farmacêutico relembra dos objetivos do então acadêmico e os reconhece em seu trabalho atual: “Apesar de nunca ter imaginado trabalhar nesta área, ao perceber a importância deste trabalho, que tem como objetivos eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde da população, senti que mesmo de uma forma totalmente diferente do que havia imaginado quando comecei a cursar Farmácia, meu objetivo de ajudar a melhorar a saúde das pessoas havia sido alcançado”.

Dr. Luiz Maurício recomenda uma postura autocrítica àqueles que desejam realizar a transição de carreira. “Quando algo começa a incomodar demais, deve-se analisar e pesar os prós e contras do emprego atual. Se não está feliz, tente entender o que está errado e o que gostaria de fazer realmente. E o mais importante: não ter medo de mudanças. Nem sempre a vida seguirá os rumos que planejamos, mas devemos estar abertos às oportunidades que surgirem, pois nelas poderemos encontrar nossos objetivos”.



## “Não me preparei para a aposentadoria, mas para as mudanças”

Com 82 anos de idade, o trabalho ainda é uma das maiores motivações na vida do Dr. Sebastião Patrocínio, um homem que não cansa de se dedicar à profissão. Com uma trajetória muito bem-sucedida, de 46 anos dentro da indústria farmacêutica, poderia aposentar-se, mas preferiu seguir em frente, só que em outra área de atuação, a logística em transporte de produtos para saúde.

Dr. Sebastião lembra que há 15 anos a indústria onde trabalhou encerrou suas atividades e viu a necessidade de iniciar um novo ciclo em uma atividade diferenciada. Lembra dos conselhos do professor José de Araújo Villar, que participou na época do Programa de Apoio à Recolocação e Programa de Preparação para Aposentadoria do CRF-SP, a quem atribui o incentivo para recomeçar.

A oportunidade surgiu por meio do Sindicato dos Farmacêuticos (Sinfar-SP) e confessou: “Não vou negar o trabalho proposto em Carapicuíba, mesmo sendo algo novo e desconhecido. Tive de aprender. Enquanto houver vontade de lutar, haverá sempre a esperança para vencer”, disse.

A transição não foi fácil, segundo o farmacêutico, pois teve de reformular conceitos anteriores. “Quando você está fazendo um trabalho e em seguida inicia outro, é preciso ter confiança de que ainda pode ser útil à coletividade e não

só viver de recordações. Não me preparei para a aposentadoria, mas para as mudanças”, afirmou o Dr. Sebastião, que ainda tem atividades frequentes no CRF-SP, como coordenador do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) Sênior.

O segredo para tanta disposição está no planejamento dos dias e, paralelamente, usufruindo dos momentos livres com a família e amigos. Diz que tem objetivos que são mutáveis e preserva sua saúde física, mental, familiar e profissional em dia. “Sou feliz em todas as áreas”, reconhece.

Aos colegas que de alguma forma se preocupam com as incertezas da profissão, aconselha a não temer, buscar ponderação e segurança com as mudanças na própria empresa, no mercado de trabalho e no mundo. “Os momentos difíceis da carreira são muitos, mas tenham fé, convicção na sua capacidade inovadora, no compromisso, vontade, lealdade, respeito, modestia, propósito e força interior”.



Dr. Sebastião Patrocínio não se aposentou e mudou de atuação, foi para a área de logística

**“Percorri um caminho longo para ter bagagem suficiente e montar minha consultoria”**

Dra. Carla Bovo, 49 anos, ingressou no curso de Farmácia em 1993, em Bragança Paulista. Logo após concluir a graduação, iniciou sua trajetória profissional em uma farmácia de Guarulhos, sua cidade natal. No balcão, realizava serviços farmacêuticos, atendendo a comunidade, mas sempre teve curiosidade sobre a parte administrativa e os processos internos da farmácia e dividia seu dia a dia com o acompanhamento dos controles farmacêuticos, operação de caixa, abertura e fechamento da unidade etc.

Em 1999, foi contratada por uma grande rede de varejo farmacêutico, onde trabalhou por quatro anos como gerente farmacêutica, assumindo, na sequência, a coordenação da área de perfumaria de todas as unidades da rede. Sua ascensão na rede continuou e logo assumiu a coordenação dos setores de dermocosméticos e “*beauty center*”, além de ser responsável pela construção da universidade corporativa da rede, na qual realizava treinamentos para muitos profissionais, entre eles farmacêuticos.

Após 12 anos, deixou a empresa para ser gerente nacional de vendas em outra rede de varejo farmacêutico. Foi contratada para implantar novas metodologias de vendas,

controle de produtos, gerenciamento de categorias, *trademarketing*, *merchandising* e assim o fez.

Em 2015, um novo desafio. Na busca da construção de novos conhecimentos, foi atuar na outra ponta: a da indústria farmacêutica. Essa experiência culminou no lançamento de um produto da linha de dermocosmético. Na sequência, uma experiência na distribuição de uma das principais marcas de cosméticos do Brasil também marcou sua trajetória, que tem ainda uma passagem pela indústria de suplementos alimentares.

Retornou às redes para implantar, em 2017, estratégias de *trademarketing* em franquias de uma rede de farmácias brasileira. Neste momento foi a responsável por implantar estratégias de gestão de estoque e mix de produtos, além de construir uma plataforma de ensino a distância para os profissionais franqueados.



Dra. Carla Bovo é empreendedora e atua com consultoria na área de marketing, varejo e tributação farmacêutica. Iniciou a carreira em balcão de farmácia

A mudança para o empreendedorismo e consultoria, sua grande paixão, se deu após criar um trabalho voltado ao marketing de varejo farmacêutico para a Farmarcas, da Federação Brasileira de Farmácias (Febrifar), que culminou, em março de 2020, na criação de sua consultoria, a Germinar.

“Sou apaixonada pela área em que trabalho. Desde que entrei na faculdade queria atuar com consultoria, mas não tinha bagagem suficiente. Então resolvi percorrer um caminho bem longo para conhecer e montar minha consultoria”, conta.

Dra. Carla lembra que, além da prática, os estudos e a constante atualização profissional também são essenciais para agregar conhecimento. Durante todos esses anos, a farmacêutica se especializou em entidades renomadas como a FIA Business School e a

ESPM em diversos cursos como *trademarketing*, *merchandising*, marketing farmacêutico, ensino corporativo, administração de negócios, neuroarquitetura e homeopatia.

Foi justamente essa ampla experiência somada ao conhecimento teórico que a ajudou na transição de carreira para apostar no serviço de consultoria, com a qual pode contribuir com as farmácias, sejam elas independentes ou não, e até com empresários de outras áreas, como os de petshop ou minimercados.

Para ela, ajudar as pessoas a alcançar seus objetivos é o que lhe dá mais prazer.

“Meu maior orgulho é poder preparar pessoas para que possam cada vez mais crescer, evoluir e prosperar dentro de seus objetivos, criando um ciclo virtuoso entre clientes, parceiros e colaboradores”, diz.



## Como identificar o momento certo de fazer a transição

A coach e fundadora da Linus RH, Daniela Aquino, destaca quando é a hora de identificar a necessidade de transição de carreira. “Sempre que você se depara com uma insatisfação pessoal, um sentimento de que não se identifica mais com o que faz e quando acordar às segundas-feiras para trabalhar se torna um momento desconfortável, é sinal de que chegou a hora de agir e dar um novo rumo à carreira e aos seus objetivos profissionais. O grande segredo é entender o que se quer, se preparar, planejar e agir, indo ao encontro de seus objetivos”.

Há 15 anos na área de consultoria de recursos humanos especializada nos segmentos farmacêutico, cosmético e químico, Daniela Aquino elenca algumas análises que precisam ser feitas para o planejamento de transição de carreira. Quando se decide mudar ou transitar de área, é importante seguir alguns passos com muita atenção:

### Refletir e agir sobre:

#### 1. Autoconhecimento

Por que estou transitando? O que eu tenho para oferecer em relação aos meus talentos (dons naturais) vai ao encontro com minha nova área de interesse? Em que eu deveria me aperfeiçoar ainda mais?

#### 2. Conhecimento

Eu tenho conhecimento suficiente para migrar de área? É preciso buscar algum curso, alguma formação, algo que me dê mais segurança em atuar na nova área?

#### 3. Networking

Já possuo uma rede que me apoiará nesta transição? Quem mais poderá me apoiar? Quais as pessoas que são referência nesta nova área que desejo seguir e que serão importantes eu me aproximar e entender melhor o caminho trilhado por elas?

#### 4. Reserva financeira

A reserva que possuo me garante por um período para que eu me estabeleça na nova área de atuação?

Neste tópico, da reserva financeira, também vale considerar se manter no emprego atual e fazer uma mudança mais cautelosa, ou seja, tomando ações para que o processo de transição seja feito de forma madura, consistente e cautelosa. Sem deixar de seguir!

#### 5. Autoconfiança

Passado pelos passos acima, se mantenha firme na transição. Tenha foco, determinação, resiliência, constância e muita garra. As coisas normalmente tomam um tempo para acontecer, mas, se estivermos conectados com nossos sonhos, objetivos e ações não tem por que não dar certo! Siga firme!

Após partir para um novo desafio, é comum se deparar com algumas fases como medo, insegurança, dúvida, receio, coragem, motivação, curiosidade, segurança e satisfação, não necessariamente nessa ordem, conforme ressalta Daniela. “Devemos ficar atentos à nossa capacidade de nos autossabotarmos, de acharmos que não somos e/ou não seremos capazes. Precisamos nos atentar também às vozes daqueles que não nos apoiarão e lembrarmos que a busca, a capacidade e os sonhos são nossos e a nossa energia deverá ser canalizada para a realização, para a superação e para o autodesenvolvimento. Lembrem-se: agindo com cautela, preparo, planejamento, confiança, foco e fé não tem por que não dar certo!”.



Acervo pessoal

*Daniela Aquino atua na área de consultoria de recursos humanos especializada nos segmentos farmacêutico, cosmético e químico*

■ **Por Renata Gonzalez, com colaboração de Carlos Nascimento, Monica Neri e Thais Noronha**



Envato Elements

# EFICAZ PARA TRATAR QUEDA DE CABELOS, MINOXIDIL REQUER CUIDADOS NA APLICAÇÃO

**Medicamento de uso tópico estimula o crescimento dos fios, mas pode resultar em efeitos indesejados se utilizado de forma incorreta**

**P**roblema que atinge cerca de 42 milhões de brasileiros em diferentes graus, dos quais pelo menos 5% são mulheres (conforme estimativa da Sociedade Brasileira de Dermatologia), a queda de cabelo pode ocorrer por múltiplos fatores, entre os quais hereditariedade, alterações hormonais, deficiências nutricionais, estresse e até reações adversas a medicamentos.

Mais recentemente, a perda excessiva de fios se configurou como uma das principais queixas de muitos que contraíram o vírus Sars-Cov-2, inclusive na forma branda da covid-19, levando muita gente a procurar ajuda médica para tentar reverter o quadro.

Tal fato fez aumentar a procura nas farmácias pelo minoxidil, um vasodilatador que relaxa os vasos sanguíneos e melhora o fluxo sanguíneo e que, na apresentação para uso tópico, possui indicação para tratar alopecia androgenética (alopecia de padrão masculino, alopecia hereditária, calvície masculina comum), por estimular o crescimento dos cabelos.

Além da apresentação de uso tópico, o minoxidil também pode ser encontrado na forma de comprimidos (por via oral), que, no entanto, não deve ser utilizado para promover o crescimento dos fios de cabelo, já que a indicação neste caso é para o tratamento de hipertensão arterial em estágios mais graves, de difícil controle e até com risco de danificar órgãos vitais.

A apresentação do minoxidil para uso via oral, inclusive, não é classificada como medicamento isento de prescrição (MIP), como ocorre com o de uso tópico, como explica a assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad.

“No Brasil, existem alguns tratamentos capilares à base de minoxidil por via oral em dosagens baixas, porém, a principal limitação neste caso são seus efeitos colaterais, devendo o medicamento ser usado com cuidado e somente sob prescrição médica”, afirma a farmacêutica.

A assessora técnica adverte também quanto à segurança e à eficácia de formulações de minoxidil tópicas preparadas extemporaneamente na promoção do crescimento capilar. “Essa questão não



AdobeStock

foi totalmente avaliada e tais preparações podem variar em força e eficácia. A FDA solicita que médicos e farmacêuticos se abstenham de preparar formulações tópicas extemporâneas usando os comprimidos comercialmente disponíveis”, apontou.

### Mecanismo de ação

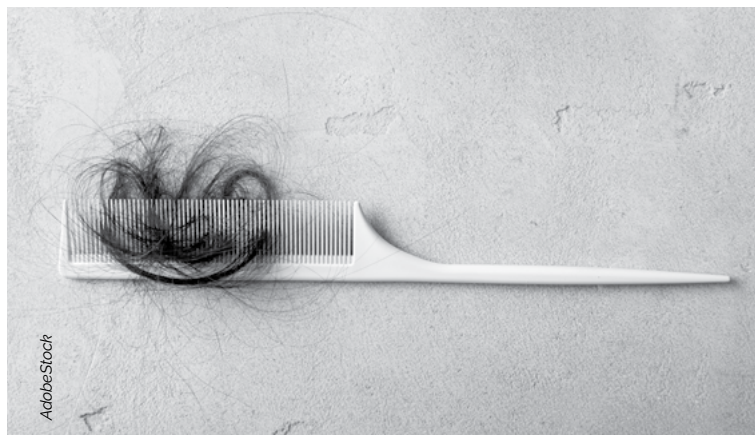
Ainda não é totalmente estabelecido o mecanismo pelo qual o minoxidil age para o crescimento do cabelo, porém, há estudos que relatam que seu uso promove um aumento do fluxo sanguíneo na região do couro cabeludo e ainda promove a transição dos folículos da fase telógena de seu repouso até uma fase anágena ativa pela ativação dos canais de potássio. Sabe-se também que o minoxidil age na estimulação dos folículos em fase de miniaturização e também nos hipopigmentados.

### Forma correta de uso

No caso do produto para tratamento de queda de cabelos, importante ressaltar que o minoxidil deve ser usado estritamente para uso tópico, na forma de solução spray capilar em que cada mL contém 50 mg do princípio ativo. O paciente deve ter atenção redobrada quanto ao local aplicado, uma vez que há a possibilidade de crescimento indesejado de pelos, em geral de três a seis meses após o início da terapia, o que pode ser especialmente perturbador para alguns. Sendo assim, importante alertá-lo sobre este efeito antes de iniciar o tratamento.

Deve-se proceder com a aplicação de uma dose total de 1mL de minoxidil no couro cabeludo sobre a área calva e áreas circunvizinhas, duas vezes ao dia, iniciando a aplicação no centro da área afetada. Após a aplicação de minoxidil, lavar bem as mãos. A dose total diária não deve exceder 2mL ou duas aplicações diárias (1mL pela manhã e 1mL à noite).

Não é necessário lavar os cabelos antes de usar minoxidil. Porém, se os cabelos forem lavados antes da aplicação, não se deve utilizar xampu com silicone; utilizar um xampu suave. Aplicar mino-



xidil apenas quando o cabelo e o couro cabeludo estiverem perfeitamente secos.

Deve-se esperar pelo menos quatro horas após a aplicação de minoxidil para lavar os cabelos novamente.

O uso de secador de cabelos, géis, cremes ou sprays para os cabelos não diminui o efeito de minoxidil. Tinturas ou permanentes não interferem na ação do medicamento. Apesar disso, a fim de evitar qualquer irritação local, o paciente deve assegurar-se de que não haja minoxidil no couro cabeludo antes de aplicar qualquer produto químico. Para melhores resultados, deve-se evitar a aplicação do minoxidil no mesmo dia em que fizer outros procedimentos químicos.

Em caso de suspensão da aplicação de minoxidil, o nascimento de cabelos novos será interrompido. Ocorrerá então um efeito reversível e, dentro de três a quatro meses sem tratamento, pode-se voltar ao aspecto anterior ao início do tratamento.

■ **Por Renata Gonzalez**, com informações da Dra. Amouni Mourad, assessora técnica do CRF-SP

#### Fontes:

*BWS Journal*. 2022 Maio; v.5, e220500302: 1-10

<https://www.drugs.com/mtrm/minoxidil.html>

<https://www.drugs.com/monograph/minoxidil-systemic.html>

<https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/25351591609202169/?substancia=6774&situacaoRegistro=V>

<https://www.smerp.com.br/anvisa/?ac=prodDetail&anvisaid=1057306020016>

<https://www.drugs.com/monograph/minoxidil-systemic.html>

# FARMACÊUTICO DE DESTAQUE

Dr. Thiago Santana Valério



## DESAFIO EM ÁREA DE ATUAÇÃO

**Atuação de farmacêutico como responsável técnico de empresa de controle de vetores e pragas é destaque em Campinas**

Dentre as muitas áreas de atuação do farmacêutico, uma das que ainda são de pouco conhecimento da população sobre o quanto os conhecimentos deste profissional podem contribuir para o setor e cujo trabalho se reverte em benefícios para a saúde pública é o controle de vetores e pragas urbanas.

Regulamentada por meio da Resolução CFF nº 383/2002, que “dispõe sobre a atribuição do farmacêutico na área de controle de vetores e pragas urbanas”, e da RDC nº 622/2022 da Anvisa, que “dispõe sobre o funcionamento de empresas especializadas na prestação de serviço de controle de vetores e pragas urbanas e dá outras providências”, essa área de atuação farmacêutica requer um profissional sempre atualizado quanto à legislação vigente e disposto a desenvolver habilidades como gerenciar processos e realizar auditorias, por exemplo.

Dr. Thiago Santana Valério é farmacêutico bioquímico e atua como responsável técnico (RT) da Detecta Manejo, uma empresa de controle

de pragas urbanas localizada em Campinas (SP). Por se tratar de uma empresa familiar, o interesse pela área nasceu ainda na adolescência, sobretudo quando acompanhou uma visita técnica às instalações da farmacêutica Eli Lilly, então o maior cliente deles.

Atentos aos procedimentos aos quais assistiu e anotou na visita técnica, ele nunca mais esqueceu as palavras do gestor da indústria farmacêutica: “Garoto, invista no mercado farmacêutico pois isso te trará grandes resultados”.

Com a conclusão do Ensino Médio, iniciou a graduação em Farmácia e, em paralelo aos anos de estudo, realizou cursos relacionados à área de controle de pragas como técnicas de aplicação, formulações de inseticidas, biologia de insetos, entre outros.

Depois de graduado, assumiu a responsabilidade técnica da empresa, o primeiro farmacêutico não somente de onde já atuava, mas também de toda a região. “Foi neste momento que percebi a importância de o Conselho defender



o âmbito farmacêutico e não permitir que um técnico assuma a responsabilidade no lugar de um farmacêutico”, destacou, lembrando que no passado chegou a se questionar o porquê teria de fazer um curso de nível superior para se tornar RT.

Dr. Thiago conta que, desde o começo, os desafios não paravam e logo estava fazendo outras especializações como formação de auditor em diversas normas. “Afinal, dentro das atribuições estão: gestão de produtos, controle de saída e retorno dos ativos, logística reversa de embalagens, treinamento de todo time operacional quanto ao uso e fracionamento dos inseticidas, elaboração dos POPs, avaliação da performance da equipe, visita técnica e auditoria em cliente, elaboração de escopo minimizando o emprego de ativos químicos e transformando o controle de pragas preventivo e não mais curativo, isso é só um breve resumo.”

O volume de demandas é grande. “Mensalmente, só no segmento farmacêutico, são mais de 250 clientes entre indústrias, distribuidoras e opera-

dores logísticas e farmácias e manipulação, fora mais de 1,2 mil drogarias e veículos de transporte de medicamentos”, relatou.

### Atendimento no setor alfandegado

Por entender que o segmento logístico impacta diretamente a sua demanda e com o intuito de compreender melhor a necessidade das empresas farmacêuticas atendidas por ele, o Dr. Thiago Valério se tornou membro do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Logística de Produtos de Interesse à Saúde da Seccional de Campinas do CRF-SP.

“Além disso, sempre com objetivo de estar bem atualizado quanto às legislações e tecnologias, em 2010 fomos em busca da AFE (Autorização de Funcionamento Especial) da empresa e essa conquista gerou diversos novos desafios para o farmacêutico do controle de pragas que é o atendimento do segmento alfandegado, que hoje nos proporciona diversos parceiros como portos, aeroportos e recintos alfandegados”, explica.

O farmacêutico avalia os anos de trajetória como RT da empresa do setor de controle de vetores e pragas urbanos. “Já são 25 anos trabalhando no segmento e 15 como responsável técnico, jamais passou pela minha cabeça trocar de setor ou me arrepender da minha escolha. O segmento é promissor e com muita escala, o profissional precisa buscar informação, ser atuante e não somente assumir a RT, precisa apresentar soluções para o cliente. Amor à profissão é algo que sempre esteve junto comigo!”



Dr. Thiago Valério com a equipe formada por cinco biólogos que atuam na empresa de controle de pragas e vetores

■ Por Renata Gonçalves



# FARMACÊUTICO DE DESTAQUE

Dr. João Leandro Chaguri



## FARMACÊUTICO ATENDE PACIENTES COM INTOXICAÇÕES CRÔNICAS EM BOTUCATU

**Dr. João Leandro Chaguri atua com consultório farmacêutico na área de Toxicologia e vê resultados importantes na saúde de seus pacientes**

O farmacêutico Dr. João Leandro Chaguri atua no Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Botucatu (Ciatox), que está ligado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (Unesp). O Ciatox realiza serviços de ensino, pesquisa e extensão na área de Toxicologia, entre os quais prestar assistência e serviços à comunidade.

Em agosto deste ano, uma iniciativa tem feito diferença na vida de pacientes da região e até de fora do Estado: foi criado um consultório farmacêutico no Ciatox, que, desde o início das atividades, está com a agenda lotada constantemente. O atendimento é feito por busca espontânea e os próprios pacientes procuram pelo local para tratar de questões relacionadas à exposição a agentes tóxicos e intoxicações.

Dr. João Leandro conta que normalmente os atendimentos ocorrem com pacientes expostos cronicamente a substâncias exógenas como agrotóxicos, metais pesados, solventes etc. “Existem muitos trabalhadores rurais e moradores de áreas próximas a grandes plantações que nos procuram para fazer um acompanhamento destas questões, por exemplo. Eles chegam pelo ambulatório, fazem exames de acordo com o que relatam de exposição e já saem com o agendamento da consulta comigo”, aponta.

A consulta no Ciatox se inicia com a entrega dos resultados de exames e anamnese, com duração de aproximadamente uma hora e meia a duas horas, sendo que na primeira consulta é realizada uma avaliação bastante ampla, que

vai além das questões relacionadas à exposição relatada pelo paciente.

O atendimento busca um olhar integral para os pacientes com a possibilidade de identificação de outros problemas, como qualidade do sono, disfunções metabólicas, alergias, disbiose intestinal, inflamações etc. Em alguns casos, o paciente já faz tratamento de outras doenças crônicas. Nesses casos, o Dr. João Leandro realiza o acompanhamento farmacoterapêutico destes tratamentos também. “Nosso objetivo é trabalhar equilibrando o organismo do paciente em todos seus aspectos, para que o próprio organismo possa metabolizar corretamente os agentes tóxicos que ele porventura tenha contato”, conta.

Pacientes com intoxicações crônicas possuem uma característica peculiar, que são as inflamações do organismo e estresse oxidativo elevado. O trabalho consiste em realizar um acompanhamento farmacoterapêutico, com intuito de modular a resposta inflamatória destes pacientes com suplementos, peptídeos, aminoácidos e fitoterápicos, atuando na pres-

crição farmacêutica. Também há prescrições de orientação de melhoria de hábito de vida, como atividades físicas, melhora na dieta e exposição solar. Eventualmente o paciente precisa ser encaminhado para outros profissionais como médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e educadores físicos.

Os resultados têm sido excelentes. “Geralmente a melhora é visível e o paciente já relata no primeiro retorno”. “Até hoje 100% dos pacientes que realizaram a consulta de retorno relatam melhora dos seus sintomas”, diz. Pode-se dizer que o tratamento tem promovido melhora da qualidade de vida destes pacientes.

Dr. João Leandro acredita que os farmacêuticos, com todo o conhecimento que possuem na área de Toxicologia, podem auxiliar os pacientes com esse tipo de problema. “Analisar de uma forma adequada as pessoas e utilizar nosso conhecimento em Toxicocinética e Toxicodinâmica, principalmente, pode ajudar a modular o paciente para que ele não trate somente o sintoma, mas elimine de forma adequada e equilibrada essas substâncias às quais está exposto e melhore sua saúde de forma integral”.

Ele complementa dizendo que a consulta farmacêutica na área de toxicologia é uma excelente oportunidade para realizar o acompanhamento farmacoterapêutico, mas que também o farmacêutico pode atuar na terapêutica em relação à questão da toxicologia, indo além da prescrição de MIPs, mas também realizando a prescrição de suplementos, fitoterápicos, na modulação do paciente, no tratamento da questão antioxidante e na melhoria da qualidade de vida.

\* Para entrar em contato com o Dr. João Leandro, encaminhe um e-mail para: [joao.leandro@unesp.br](mailto:joao.leandro@unesp.br)

■ Por Monica Neri





# CANNABIS MEDICINAL PARA A MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA

**Produtos à base de *Cannabis* atuam nos sintomas de patologias específicas, contribuindo no bem-estar dos pacientes**

O uso medicinal de *Cannabis* ocorre há milhares de anos. Os primeiros registros apontam a utilização para esse fim por um imperador chinês nos anos 3.000 a.C. Nos séculos XIX e XX a utilização foi ampliada tanto na Europa, como no Brasil, devido ao seu sucesso terapêutico como calmante e antiespasmódico, entre outras funções, atuando na melhoria da qualidade de vida de pacientes. Porém, na década de 1930, uma série de fatores, incluindo os relacionados ao uso recreativo da droga, acarretaram na proibição do plantio e consumo em todo território nacional com o Decreto-Lei nº 891 de 25/11/1938. (Carlini, Elisando. A história da maconha no Brasil. <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/>

[xGmGR6mBsCFjVMxtHjdsZpC/abstract/?lang=pt](https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/xGmGR6mBsCFjVMxtHjdsZpC/abstract/?lang=pt) )

De lá para cá, verificam-se mudanças importantes de cenários, principalmente na última década, com avanços das pesquisas científicas e das legislações que ampliaram o número de prescrições de produtos à base de *Cannabis* para fins medicinais para diversas patologias. Para se ter uma ideia, a Anvisa recebeu 33.193 pedidos de importação de produtos à base de *Cannabis* em 2021. Em 2020 o número foi de pouco mais de 15.566. Os dados são da Associação Brasileira da Indústria de Canabinoides (BRCann), que tem como fonte a Anvisa. Confira o relatório: <https://static.poder360.com.br/2021/12/BRCann-Apresentacao-FCE-WNTC-1.pdf>



No entanto, não é apenas na importação que o paciente tem acesso a essa categoria de produto/medicamento. Desde 2017, o Brasil já comercializa compostos com esse fim, quando a Anvisa registrou o primeiro medicamento à base de *Cannabis* no país, o Mevatyl®, prescrito para o tratamento sintomático da espasticidade moderada a grave relacionada à esclerose múltipla, sendo destinado a pacientes adultos não responsivos a outros medicamentos antiespásticos.

Pouco mais de dois anos depois, a RDC da Anvisa nº 327, de 9 de dezembro de 2019, regulamentou os procedimentos para concessão da autorização sanitária para a fabricação e a importação, bem como estabeleceu requisitos para a comercialização, prescrição, a dispensação, o monitoramento e a fiscalização de produtos de *Cannabis* destinados exclusivamente para fins medicinais, trazendo mais um caminho de acesso aos pacientes.

Desde então, a Anvisa vem regularizando os produtos derivados de *Cannabis* que não são considerados medicamentos, mas que possuem regras rígidas de aprovação com necessidade de comprovações científicas. Atualmente, são mais de 20 produtos autorizados no Brasil. Confira a lista: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/cannabis/>

É necessário salientar, entretanto, que, apesar do primeiro registro ocorrer em 2017, o uso compassivo e a importação já ocorrem desde 2015 (RDC 17/2015 e atualmente a RDC 660/2022), quando foram definidos critérios e procedimentos para a importação, em caráter de excepcionalidade, de produto à base de Canabidiol (CBD) em associação com outros canabinoides, por pessoa física, para uso próprio, mediante prescrição de profissional legalmente habilitado, e de uso exclusivo do paciente.

Para o Dr. Laerte Rodrigues Junior, médico, cirurgia geral e prescritor de produtos à base de *Cannabis* para uso medicinal, esse é um caminho sem volta e tem sido um avanço na Medicina para o tratamento de sintomas de diversas patologias. Ele alerta, no entanto, que é importante que se tenha cautela na prescrição (no caso dos médicos) e na dispensação (no caso dos farmacêuticos) destes produtos.



“A *Cannabis* não é uma panaceia, que serve para tudo e não precisa de controle. Isso não é verdade. Ela atua com diversas ações farmacológicas, mas tem de ter controle e, principalmente, conhecimento sobre diversos aspectos como a dosagem, as substâncias e concentrações, a forma de uso e as bases científicas de protocolos para seu uso”, informa.

Sobre a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, o médico afirma que a planta pode ter um resultado excelente, já que atua no controle de sintomas das patologias.

“Quem diz que usa *Cannabis* para tratamento está equivocado. Atualmente não há estudos que apontam que a *Cannabis* trata patologias, mas sim que ela atua no controle dos sintomas. Ela busca o equilíbrio do organismo, buscando a homeostase, e, com isso, atuando em uma gama de sintomas muito grande”, explica.

O uso do produto precisa de um acompanhamento multiprofissional e o farmacêutico tem um papel essencial porque conhece a fundo a planta e seus derivados, a atuação esperada no paciente e possíveis interações e efeitos adversos.

“Além disso, para melhoria da qualidade de vida, não basta apenas entrar com a *Cannabis*, mas utilizá-la de forma complementar ao uso alopático (quando necessário), ao controle alimentar e atividade física associada (quando possível)”, diz o Dr. Laerte.

Dra. Margarete Akemi Kishi, coordenadora do Comitê de *Cannabis* Medicinal do CRF-SP e professora do Curso de Farmácia da Universidade Presbiteriana



Mackenzie, esclarece que o uso medicinal de produto à base de *Cannabis* é protocolo de última escolha.

“Ela só pode ser utilizada após o paciente não responder aos tratamentos já estabelecidos em protocolos, ou seja, ele ser refratário ao tratamento. Portanto, não é protocolo de primeira escolha”, diz. Além disso, ela reafirma que dentro de qualquer doença, esses produtos são apenas para uso sintomatológicos, não tratam a doença, mas seus sintomas, melhorando a qualidade de vida de quem não obteve sucesso com tratamentos convencionais e/ou outros e que sofre com sintomas de suas patologias.

“Dessa forma, o bem-estar ocorre de forma generalizada nos pacientes, que podem ter alívios dos sintomas que o acometem, melhorando o bem-estar”, ressalta.

A dispensação tanto do medicamento, quanto dos produtos à base de *Cannabis* para uso medicinal, é atividade privativa do farmacêutico, que deve conhecer todos os aspectos desta planta e do produto e do medicamento, como ocorre com qualquer outro Insumo Farmacêutico Ativo.

“O farmacêutico precisa entender as diferenças de concentração das substâncias ativas destes produtos, qual a diferença da relação de teor de THC e CBD de cada um desses produtos, qual a biodisponibilidade desses componentes, as reações adversas e as interações, para então termos uma dispensação qualificada e pontual. Caso na graduação ele não tenha tido um

conhecimento sobre *Cannabis* e suas regulamentações na disciplina de Fitoterapia ou em outra, é fundamental buscar a atualização”, diz a Dra. Margarete.

Porém, caso esse farmacêutico realize o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente, é fundamental uma especialização em Farmácia Clínica que traga um conhecimento ainda mais robusto sobre a farmacologia de *Cannabis*, além da metodologia de extração e controle de qualidade específica desta planta.

“Essa é a maneira mais eficiente de contribuir com o tratamento do paciente que utiliza os produtos à base de *Cannabis*, assim como ocorre com outros produtos. A Farmácia Clínica, neste contexto, traz uma atuação muito mais ampla do farmacêutico, que auxilia a equipe multidisciplinar e conduz o tratamento do paciente de uma forma mais adequada e sempre voltado para a melhoria das condições de saúde e bem-estar.”, aponta.

De toda forma, é importante que o farmacêutico traga orientação clara e precisa para o paciente e toda a sociedade.

“O grande problema hoje no universo de *Cannabis* é a falta de informação técnico-científico sobre os produtos. O farmacêutico deve ser uma ponte de informação como profissional de saúde com a sociedade e explicar o uso responsável destes produtos, com esclarecimento técnico-científico”, reforça.

■ Por Monica Neri



A MARCA QUE FAZ DA  
QUALIDADE UMA REGRA,  
A MAIS RECOMENDADA POR  
MÉDICOS E FARMACÊUTICOS\*  
E TEM MAIS DE 25 ANOS  
DE HISTÓRIA.



publicis

EFICAZ  
EM TUDO  
QUE FAZ



\*Fonte: Pesquisa Ipsos Brand Health Tracking. Pesquisa on-line, de abrangência nacional, realizada pela Ipsos a pedido da Medley, entre 20 de outubro de 2021 e 31 de outubro de 2021. Foram realizadas 530 entrevistas com homens e mulheres, de 25 a 65 anos, responsáveis pela decisão de compra de medicamentos e consumidores de genéricos. A margem de erro é de 4,3 pontos percentuais. MAT-BR-2202832.



# TENDÊNCIAS NA FARMÁCIA VETERINÁRIA

## Farmácias veterinárias crescem mais de 30% em cinco anos no Estado de São Paulo

A farmácia veterinária é uma área em expansão constante. Os últimos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre animais de estimação, a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, apontou que 47,9 milhões de domicílios no país têm no mínimo um cachorro ou um gato.

O Instituto Pet Brasil realiza anualmente um levantamento sobre a população de animais domésticos, o Censo Pet IPB, que também revelou o alto índice de animais de estimação que em 2021 chegou a 149,6 milhões, um aumento de 3,7% em relação a 2020, quando o número era de 144,3 milhões.

Com o aumento dos bichinhos nas residências brasileiras, a farmácia veterinária também não ficou para trás e tem obtido crescimento significativo. No Estado de São Paulo, dados do CRF-SP de outubro de 2022 demonstram que as farmácias veterinárias registradas na entidade aumentaram 32,5% nos últimos cinco anos, passando de 106 farmácias em 2017 para 157 em 2022. Em relação a profissionais inscritos no setor, 228 farmacêuticos atuam como Responsáveis Técnicos (RT) em farmácias veterinárias no Estado atualmente.

Tendo em vista o amplo mercado e a ascensão



da área, desde 2021 o CRF-SP debate mais diretamente o assunto, quando criou o Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Farmácia Veterinária, sob coordenação do Dr. Anderson Carniel, farmacêutico com ampla experiência no setor.

Ele aponta que entre as tendências da área, tanto em termos nacionais, quanto mundiais, o que tem ocorrido com o mercado veterinário tem levado em conta a maior expectativa de vida dos animais.

De acordo com fontes hospitalares da área veterinária, a expectativa de vida de cães e gatos praticamente duplicou nos últimos 30 anos, sendo que cachorros de pequeno porte que normalmente viviam até os nove anos três décadas atrás, hoje podem viver de forma saudável até os 18. Os de grande porte passaram de aproximadamente sete para 13 e os gatos, que viviam cerca de dez anos, hoje podem chegar até os 20.

“Os animais têm vivido mais e para ampliar a qualidade de vida, o uso de substâncias que atuam como suplementação nutricional é uma tendência para as farmácias veterinárias, que devem investir em pesquisa e produtos que buscam



Dr. Anderson Carniel é especialista em Produção, Controle de Produtos Farmacêuticos e Farmacologia Veterinária. Professor e farmacêutico-diretor na área e coordenador do GTT de Farmácia Veterinária do CRF SP

o reforço imunitário dos pets”, aponta.

Dr. Anderson relembra que o sistema imunológico é fundamental para a saúde dos bichos, já que uma série de patologias veterinárias podem ter como fator esse sistema. Dr. Anderson destaca que há melhorias com vitaminas, fitoterápicos, oligoelementos, aminoácidos e peptídeos, que podem contribuir para a melhora da imunidade de acordo com a necessidade de cada animal.

Outra tendência importante que o farmacêutico deve estar atento está relacionado aos dados clínicos e bioquímicos que podem variar entre espécies e raças de animais, já que existem animais diabéticos, animais que sofrem de dermatite atópica, animais com limitação de dentição, além de contraindicações de algumas substâncias, sejam elas medicamentos ou suplementos, para determinadas raças. Por isso, o Dr. Anderson destaca que é importante antever se os insumos utilizados causarão potenciais efeitos adversos nos animais.

“É importante ter cuidado para utilização de insumos que não gerem efeitos colaterais graves aos pacientes veterinários e que estejam em porcentagens adequadas de acordo com a legislação da área”, explica.

A saúde mental dos animais também tem sido um ponto de destaque nas farmácias veterinárias, com foco na dispensação de medicamentos com origem fitoterápica e florais de Bach e Saint Germain. Lembrando que os florais devem ser prescritos por médico veterinário habilitado em Terapias Florais.

Dr. Anderson aponta que o ideal é o farmacêutico atuar de forma global, focando em todos os aspectos do animal, tratando e prevenindo enfermidades e melhorando a qualidade de vida, o bem-estar e até a sobrevivência do paciente veterinário.

“Seguindo essas tendências e dando muito amor e carinho, este paciente certamente será muito grato e o tutor verá os resultados no dia a dia em seu precioso ‘membro da família’”, conclui o farmacêutico.

■ Por Monica Neri





# CONQUISTANDO ESPAÇO EM TERAPIA INTENSIVA

**Resoluções regulamentaram atribuições e impulsionaram participação dos farmacêuticos no cuidado ao paciente e diminuição dos efeitos adversos**

Após três anos da publicação da Resolução 675/2019 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que regulamentou as atribuições do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva, o farmacêutico ampliou sua participação no conjunto de cuidados exercidos pela equipe multiprofissional.

A resolução estabelece que o farmacêutico deve

cumprir sua carga horária de trabalho em tempo integral na UTI, com dedicação exclusiva ao cuidado do paciente crítico. Também foi prevista a inserção de, no mínimo, um farmacêutico clínico para até quinze pacientes críticos, podendo variar de acordo com a estrutura física e tecnológica de cada instituição e com a complexidade dos pacientes atendidos.

Em 2010, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) havia definido os requisitos mínimos para o funcionamento de UTIs, reconheceu o farmacêutico como membro da equipe multidisciplinar e estabeleceu a necessidade da assistência farmacêutica à beira do leito. A resolução preencheu uma lacuna importante, pois não havia normativa específica disciplinando sua participação.

Para a Dra. Natália Fernandes Martins, especialista referência no pronto-socorro, UTI adulto, observação adulto e infantil no Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo e membro do Grupo Técnico de Trabalho de Farmácia Clínica do CRF-SP, está cada vez mais evidente que a participação do farmacêutico em conjunto com uma equipe multiprofissional atuante contribui para diminuição dos eventos adversos.

Outras resoluções anteriores, como a 585/2013, que definiu as atribuições clínicas do farmacêutico, e a 586/2013, sobre prescrição farmacêutica, também contribuíram para o avanço da atividade. Com relação a esta última, a Dra. Natália entende que o farmacêutico ganhou autonomia para ajustar a prescrição. “Vale ressaltar que algumas alterações precisam ser discutidas e avaliadas em conjunto com a equipe multiprofissional e todas condutas precisam ser evoluídas para conhecimento da equipe”, acrescentou.

A profissional entende que dentro de uma terapia intensiva há diversas oportunidades de intervenção farmacêutica, pois os pacientes graves e instáveis podem necessitar de diversos cuidados como ajustes de dose para função hepática ou renal e prevenir interações medicamentosas, incompatibilidade físico-química e reações adversas. “Esse trabalho necessita de vigilância contínua por meio do monitoramento de exames laboratoriais, muitas vezes com necessidade de adequação de apresentação, pois a via oral não é possível”, comentou.

### Atualização constante

Ao conquistar mais espaço, o profissional do



Acervo pessoal

*Dra. Natália Fernandes Martins: as técnicas de trabalho estão evoluindo e a tecnologia trouxe otimização nos processos e segurança para o paciente*

segmento necessitou ter mais atenção com a modernização da tecnologia digital e atualizações de técnicas de trabalho. Esses conhecimentos podem ser adquiridos em cursos de especialização e atualização, participação em palestras, simpósios, congressos e acompanhando publicações científicas. O CRF-SP também promove conhecimento em diversas atividades nas quais o farmacêutico pode obter atualização e trocar experiências com outros colegas. Fique atento ao portal e redes sociais do Conselho.

Segundo a Dra. Natália, as técnicas de trabalho estão evoluindo e a tecnologia trouxe otimização nos processos e segurança para o paciente. “Toda a cadeia medicamentosa é beneficiada e é possível realizar dispensação do medicamento certo, com dose certa para o paciente certo. Utilizando um assistente virtual, conseguimos realizar o acompanhamento de pacientes que tiveram alta hospitalar, podendo auxiliá-los com dúvidas sobre utilização de medicamentos e até mesmo orientação sobre reações adversas”, disse.

■ Por Carlos Nascimento





# ALÍVIO AOS SINTOMAS DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

**Práticas da MTC propõem tratamento que visam restabelecer qualidade de vida de pacientes acometidos pela doença**

Doença inflamatória crônica autoimune, a esclerose múltipla acomete pessoas a partir de 20 a 30 anos, cujos primeiros sinais são dificuldades motoras e sensitivas. Suas causas ainda não são totalmente conhecidas, mas podem estar relacionadas a mecanismos inflamatórios e degenerativos que comprometem a bainha de mielina que reveste os neurônios das substâncias branca e cinzenta do sistema nervoso central (SNC).

Na esclerose múltipla são observadas lesões nos nervos e, conseqüentemente, um problema da comunicação entre o SNC e o periférico e os sintomas são os mais variados possíveis como dor, fadiga, comprometimento da coordenação motora, perda de visão etc., sendo que alguns pacientes podem não apresentar sintomas por quase toda a vida. Além disso, esses sintomas podem variar em gravidade e duração, conforme o indivíduo.

Apesar de ser uma enfermidade sem expectativa de cura, pacientes com esclerose múltipla têm nas práticas da medicina tradicional chinesa (MTC) uma boa alternativa para atenuar alguns dos sintomas, uma vez que a terapia oferece diversas técnicas e recursos que buscam reequilibrar o organismo, corrigindo ou restabelecendo o funcionamento correto dos sistemas de produção, armazenamento e distribuição das substâncias fundamentais.

“Para isso, buscamos a raiz, ou seja, qual zang fu está envolvido, quais substâncias fundamentais devem ser trabalhadas”, explica o Dr. José Ricardo Domingues, vice-coordenador do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa do CRF-SP.

Segundo ele, essas técnicas trabalham muito bem, inclusive, na prevenção e muitas vezes no diagnóstico energético em que são detectados



Adobe Stock



padrões antes mesmo dos sintomas aparecerem, garantindo ao paciente o equilíbrio. “Hoje, muitos pacientes já entendem essa dinâmica e procuram a MTC entre outras práticas integrativas para essa manutenção”, complementa o especialista, que afirma que, mesmo em casos mais avançados da doença, é possível obter algum tipo de melhora no quadro.

São inúmeras as técnicas aplicadas em pacientes com esclerose múltipla, especialmente no tratamento das dores, em que é necessário trabalhar o processo anti-inflamatório e a melhora da imunidade do paciente e, principalmente, o aspecto emocional. Isso porque a MTC abrange justamente o equilíbrio do físico, emocional e espiritual.

“Nesse aspecto entra, além da acupuntura, outras práticas e técnicas como dietoterapia, fitoterapia chinesa e práticas corporais como massagens e exercícios. Muito importante o paciente conhecer o seu corpo e ter a noção em todos os aspectos”, detalha o Dr. José Ricardo. “Sempre orientamos os nossos pacientes a manterem a energia, o Qi como é chamado, em movimento e saudável”.

Embora do ponto de vista mais ocidental essa doença possua uma condição que leve a uma degeneração, a MTC propõe ao paciente uma melhora na qualidade de vida, atesta o

acupunturista: “Em muitos pacientes, observamos uma estabilização do quadro e até mesmo uma resposta significativa como melhora das atividades normais desse indivíduo. Portanto, essas práticas trazem, com certeza, muitos benefícios em todos os aspectos.

#### **Plano individualizado de tratamento**

Para o paciente com esclerose múltipla, não é possível estabelecer um padrão ou protocolos de pontos ou técnicas específicas, como ocorre com outros desequilíbrios ou patologias. O profissional irá determinar o melhor tratamento por meio de um criterioso diagnóstico energético, empregando inúmeras técnicas, pontua o farmacêutico.

“Eu emprego a pulsologia chinesa, o exame de língua, palpação, Ryodoraku etc. para avaliar o paciente e aplicar o melhor tratamento e recurso como técnicas que empregam agulhas (acupuntura sistêmica), a cranioacupuntura, auriculoterapia etc., além dos recursos de laser, eletroacupuntura, moxabustão, entre outros. O importante é ir na causa, na raiz do problema e, para isso, o diagnóstico energético é essencial. Com essas informações, iremos elaborar um plano individualizado de tratamento”, explica.

■ **Por Renata Gonzalez**





# TESTES EM ANIMAIS: INDISPENSÁVEIS, POR ENQUANTO

**Além de atuar na realização dos testes, o farmacêutico está apto a interpretá-los de modo a desenhar ensaios pré-clínicos e clínicos necessários ao desenvolvimento de medicamentos e de cosméticos**

Um assunto que repercute mundialmente é a realização de testes de cosméticos, medicamentos e praguicidas em animais. O principal objetivo da prática, que acontece desde o século passado, é antecipar algumas reações das substâncias em humanos, que podem incluir efeitos como erupções cutâneas, irritações oculares e queimaduras na pele, por exemplo. No entanto, o assunto divide opiniões.

No Reino Unido, a comercialização de qualquer cosmético e seus ingredientes que tenham sido testados em animais é proibida desde 1998, e na União Europeia desde 2013. Para essa tomada de decisão, houve o investimento de milhões de euros no desenvolvimento e validação de testes que substituíssem ou reduzissem o número de animais para a avaliação do perigo de substâncias químicas. No Brasil, alguns estados aprovaram leis proibindo o uso de animais para fins de segurança de cosméticos, mas ainda não há uma lei federal que proíba este uso.

A farmacêutica e professora titular aposentada da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP Dra. Silvia Berlanga de Moraes Barros destaca que é importante se atentar para a diferença da necessidade de testes em animais para a avaliação de eficácia e segurança entre cosméticos e medicamentos. “Casos emblemáticos como o que ocorreu com o uso da talidomida por gestantes poderiam ter sido evitados caso a substância tivesse sido avaliada em ensaio com animais”.

Dra. Silvia se refere ao medicamento que chegou ao mercado alemão em 1957 e foi comercializado como um sedativo e hipnótico com poucos efeitos colaterais. A indústria farmacêutica que o desenvolveu acreditou que o medicamento era tão seguro que o recomendou às mulheres grávidas para combater enjoos matinais. Anos depois, em diversos países, foram descritos casos de malformações congênitas em crianças (focomelia). A con-

clusão foi de que os procedimentos de testes de medicamentos na época eram bem menos rígidos e, por isso, não revelaram os efeitos teratogênicos da talidomida.

Dra. Silvia, que é especialista na área de Toxicologia e consultora em avaliação do risco de substâncias químicas, ressalta que para os medicamentos todas as legislações indicam que testes em animais podem e devem ser realizados desde que sigam as normas de conduta adequada a experimentação animal e quando testes alternativos não possam substituí-la. “As indústrias farmacêutica e cosmética têm lançado mão de ferramentas como *read-across* (avaliar uma substância com poucas informações), ou testes empregando modelos matemáticos (in silico) para uma abordagem inicial para entender o perigo de novas moléculas. Da mesma maneira, testes sem uso de animais (em inglês NAMs - *Non-Animal Methods*) como culturas de células em monocamadas, esferoides, modelos tridimensionais de tecidos construídos a partir de células humanas, sistemas microfisiológicos construídos com vários tipos de tecidos interconectados, e mesmo explantes de tecidos

humanos descartados pós-cirurgias, têm sido desenvolvidos buscando mimetizar tecidos humanos. Estes testes, quando validados, indicam que sua relevância e confiabilidade foram estabelecidas para um propósito particular de acordo com critérios determinados por órgãos oficiais. Há métodos que, embora não tenham sido submetidos ao processo completo de validação, podem ser aceitos se contiverem dados suficientes de sua relevância e confiabilidade para o evento descrito”.

Tradicionalmente, espécies de mamíferos têm sido usadas para experimentos, incluindo camundongos, ratos, coelhos, cães, porcos e cavalos, como no caso das vacinas, mas, atualmente, outras espécies de animais como embriões de peixes (*Zebra fish*), nematoides como o *Caenorhabditis elegans* e larvas de insetos como a *Galleria mellonella* têm sido estudados como modelos alternativos ao uso de mamíferos.

A farmacêutica frisa ainda que os animais são, em muitos casos, imprescindíveis para a avaliação pré-clínica de medicamentos, não apenas para avaliação toxicológica, mas também como modelos de doenças para avaliar sua fisiopatologia, bem como a eficácia de fármacos em desenvolvimento”.

### Experimentos no Brasil

Atualmente, os experimentos com animais são controlados pelos Comitês de Ética em Experimentação Animal. No Brasil, estes Comitês são registrados no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), criado pela Lei Arouca nº 11.794/08 e analisam se o uso dos animais é indispensável para responder a perguntas como: se o experimento está corretamente dimensionado, e, caso o experimento induzir, por exemplo, dor ao animal, quais as medidas para mitigar este efeito. Além disso, os Comitês avaliam como os animais serão manipulados, as condições do ambiente onde



Dra. Silvia Berlanga de Moraes Barros, farmacêutica e professora titular aposentada da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP



permanecerão durante o experimento, entre outros parâmetros.

O Conceia, desde 2014, determinou por meio de resoluções que os testes em animais sejam substituídos por testes alternativos validados. A Anvisa também aceita estes testes para fins de registro desde que comprovem a segurança da substância ou do produto, indicando, porém, que testes adicionais podem ser requisitados se necessário.

Dra. Sílvia chama a atenção para uma série de métodos disponíveis e validados para a avaliação de perigo de substâncias químicas que não utilizam animais. “O Brasil tem hoje muitos laboratórios privados que realizam testes de segurança e eficácia de substâncias químicas e produtos empregando métodos sem uso de animais. Nas universidades há um grande número de laboratórios que utilizam estes métodos para desenvolvimento de pesquisas e testes, como o laboratório da Profa. Sílvia Stuchi Maria-Engler na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, hoje referência no desenvolvimento de modelos de pele sem uso de animais. Estudos com animais são também realizados

nas universidades e institutos de pesquisa, estudos devidamente aprovados pelos Comitês de Ética em experimentação animal”.

### O farmacêutico nesse contexto

Pela formação acadêmica, o farmacêutico tem condições de atuar não apenas na realização dos testes após treinamento prático, mas principalmente na interpretação destes testes de modo a desenhar ensaios pré-clínicos e clínicos necessários ao desenvolvimento de novos fármacos e medicamentos e de cosméticos. “Cabe ao farmacêutico o papel de conhecer as alternativas atuais para a avaliação de segurança e eficácia dos produtos sob sua responsabilidade, em particular cosméticos e medicamentos. Discutir no seu ambiente de trabalho a importância do uso racional de animais e dos testes alternativos visando a garantir a saúde da população é um dos papéis fundamentais do farmacêutico no seu âmbito e atuação junto às indústrias farmacêuticas e de cosméticos, na academia e no setor público”, finaliza a Dra. Sílvia.

■ Por Thais Noronha



Envio Elements





Medley.



**QUANDO O ASSUNTO  
É QUALIDADE E EFICÁCIA,  
VOCÊ SABE COM QUEM CONTAR.**

**Medley. Eficaz em tudo que faz.**

\*Pesquisa Ipsos Brand Health Tracking. Pesquisa on-line, de abrangência nacional, realizada pela Ipsos a pedido da Medley, entre 20 de outubro de 2021 e 31 de outubro de 2021. Foram realizadas 530 entrevistas com homens e mulheres, de 25 a 65 anos, responsáveis pela decisão de compra de medicamentos e consumidores de genéricos. A margem de erro é de 4,3 pontos percentuais. MAT-BR-2203932.

SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



# ALIADO NO COMBATE À INSÔNIA, CHÁ DE MULUN- GU REQUER CUIDADO

**Planta possui ainda efeitos sedativo e ansiolítico. Farmacêuticos devem orientar os pacientes sobre os riscos do uso crônico, contraindicações e interações medicamentosas**

**P**roblema que aflige pelo menos um entre cada três brasileiros, conforme dados da Associação Brasileira do Sono, a insônia é um distúrbio que se caracteriza pela dificuldade de começar a dormir, manter-se dormindo ou acordar antes do horário. As causas podem ser multifatoriais e, muitas vezes, requerem a ajuda de um médico para uma avaliação clínica do paciente. No universo das plantas medicinais, um bom aliado para o alívio de quadros leves de insônia, bem como de ansiedade e estresse, é o mulungu, utilizado prin-

cipalmente na forma de chá.

Pertencente à espécie *Erythrina mulungu*, trata-se de uma planta nativa do Brasil, distribuída pelas regiões Norte (Acre e Tocantins), Nordeste (Bahia e Maranhão), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso) e Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), podendo também ser encontrada na Bolívia e Peru.

A coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do



Fitoterapia Brasil

*Nativo do Brasil, o mulungu também pode ser encontrado na Bolívia e no Peru. As principais partes utilizadas da planta são suas cascas e inflorescências*

CRF-SP, Dra. Nilsa Sumie Yamashita Wadt, explica que as principais partes utilizadas do mulungu são as cascas do caule e as inflorescências, embora alguns estudos também tenham sido realizados com outras partes da planta tais como caule, raiz, casca da raiz, folhas e galhos.

O mecanismo de ação do efeito sedativo da planta é devido aos alcaloides nela presentes, que atuam de forma semelhantes aos benzodiazepínicos, alterando a neurotransmissão gabaérgica e monoaminérgica. “Dessa forma, verificaram-se efeitos inibidores em receptores nicotínicos centrais como contribuição adicional à explicação dos efeitos ansiolíticos das espécies de mulungu”, detalha a farmacêutica.

Como mencionado, a forma mais comum de consumo do mulungu é em chá que deve ser preparado por meio de decoção, obtido a partir da fervura de 1-2 g da planta em 150 mL de água por alguns minutos. Recomenda-se o consumo do chá de duas a três vezes ao dia. O mulungu também pode ser encontrado nas formas de tintura, extrato fluido e extrato seco.

### Uso deve ser esporádico

A exemplo do que ocorre com boa parte das plantas medicinais largamente utilizadas pela população brasileira, o mulungu pode parecer inofensivo para a saúde por ser uma droga vegetal preparada diretamente da casca de uma espécie de planta. No entanto, a popularização de seu consumo reforça a importância de o farmacêutico alertar o paciente sobre os cuidados necessários e possíveis riscos do uso do mulungu.

Dra. Nilsa Wadt alerta que a planta (todas as formas de uso) está contraindicada para grávidas e lactentes. “O mulungu também não deve ser administrado por pessoas com arritmia cardíaca e não deve ser utilizado de forma crônica, ou seja, seu consumo deve ser esporádico. Se o paciente não tiver melhora nos sintomas, deve-se orientá-lo a buscar ajuda médica, pois pode tratar-se de um quadro que requeira



um tratamento especializado”.

Devido as suas propriedades, o mulungu pode interagir se for consumido concomitantemente com psicotrópicos, anti-histamínicos, insulinas, betabloqueadores, hipoglicemiantes e anti-hipertensivos, devendo ser monitorado e, se possível, evitado, adverte a farmacêutica.

### Manual de orientação ao farmacêutico

O mulungu é uma das plantas que constam no Manual de Orientação ao Farmacêutico: Plantas Medicinas – Volume 1: Calmantes, material lançado neste semestre por meio do Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente do CRF-SP e do GTT de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. A edição é totalmente dedicada a plantas sugeridas para serem utilizadas como calmantes.

A publicação contém orientações sobre o preparo das formas farmacêuticas extemporâneas e detalha informações técnicas sobre as plantas: camomila, capim-limão ou capim-cidreira, cidreira brasileira ou melissa ou lipia, erva cidreira verdadeira ou melissa, lavanda, maracujá e valeriana, além do mulungu.

O Manual de Orientação ao Farmacêutico: Plantas Medicinas – Volume 1: Calmantes está disponível para download no portal do [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) ou [acesse aqui](#)

■ Por Renata Gonzalez





# SUPLEMENTOS ALIMENTARES NA ENXAQUECA

**Melatonina, vitamina B2, coenzima Q10, magnésio e alguns fitoterápicos são recomendados para o tratamento**

**D**oença neurológica, genética e crônica cuja principal característica é a dor de cabeça latejante, em um ou nos dois lados da cabeça, a enxaqueca acomete mais de 30 milhões de pessoas no Brasil e 1 bilhão no mundo, conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Sociedades internacionais científicas de neurologia e cefaleia recomendam o uso de suplementos alimentares com evidências de benefícios como melatonina, vitamina B2, coenzima Q10, magnésio, além dos fitoterápicos feitos à base das plantas *Petasites hybridus* e *Tanacetum parthenium*.

A quinta mais incapacitante entre todas as doenças, de acordo com estudo publicado na revista *Global Health Metrics* da *Lancet*, a enxaqueca é um dos diversos tipos de cefaleia e possui uma etiologia complexa, multifatorial, com forte componente genético envolvido, que possui gatilhos importantes como privação de sono, privação alimentar, hipoglicemia e alterações hormonais, de acordo com o farmacêutico e mestre em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco, Dr. Leandro de Albuquerque Medeiros.

O mercado de suplementos alimentares oferece oportunidades ao farmacêutico, já que a resolução CFF nº 736/22 acaba de ser aprovada. Com a nova resolução, o farmacêutico poderá atuar como responsável técnico em indústrias de suplementos alimentares para uso humano que produzam suplementos alimentares, alimentos para fins especiais, novos ingredientes e alimentos, alimentos com alegações de propriedades funcionais e/ou de saúde, aditivos alimentares e coadjuvantes de tecnologia.

Dr. Leandro, que integra o Grupo de Trabalho (GT) de Suplementos Alimentares do Conselho Federal de Farmácia (CFF), destaca o papel do farmacêutico nesse processo. “É importante que o farmacêutico atue no rastreamento em saúde, encaminhando o paciente sempre que houver uma situação de alerta, como cefaleias secundárias. Se o paciente já for diagnosticado com enxaqueca, sendo necessária a complementação da terapia medicamentosa, ele pode selecionar um suplemento que seja voltado para reduzir o número de episódios por mês, bem como reduzir a intensidade da dor em caso de novos episódios da doença”.



Arquivo pessoal

Dr. Leandro de Albuquerque Medeiros integra o GT de Suplementos alimentares do CFF

Um dos exemplos é a utilização da coenzima Q10, que pode exercer um efeito protetor na enxaqueca, com recomendação de uso pela Academia Americana de Neurologia para prevenção do problema em adultos e crianças, a partir de ensaios clínicos realizados nestes públicos, conforme descreve o Dr. Leandro. “Ela funciona melhorando reações de fosforilação oxidativa em mitocôndrias de neurônios, que é um mecanismo importante para a oferta de energia na célula, o que pode ser prejudicial em casos de enxaqueca”.

Membro do Grupo de Pesquisa, Extensão e Epidemiologia na Promoção à Saúde, coordenador da Liga Acadêmica em Fitoterapia Médica e do curso de Farmácia da Universidade Católica de Pernambuco, o Dr. Leandro ressalta que o farmacêutico precisa entender que os suplementos alimentares são ferramentas no contexto da prescrição farmacêutica, devendo estar, portanto, integradas a sua atuação clínica. “Em nada difere de prescrever uma terapia farmacológica ou não farmacológica. Muito

embora exista uma procura crescente por parte da população por esses tipos de produtos, um dos motivos da busca pela consulta farmacêutica, é preciso racionalizar seu uso e, para isso, o farmacêutico precisa avaliar se o produto é realmente necessário, benéfico, seguro, conveniente e custo-acessível”.

Ao comparar os suplementos alimentares com medicamentos utilizados no manejo da enxaqueca, o Dr. Leandro afirma serem mais seguros em função de terem menor ocorrência de efeitos colaterais e de serem mais leves. “Quando ocorrem, os mais frequentes são náuseas, vômitos, diarreia e dores de estômago. Alguns efeitos colaterais são específicos a alguns suplementos, como sonolência matinal e tonturas para a melatonina”.

O CRF-SP também possui um GTT de Suplementos Alimentares. Para participar das discussões e contribuir com o fortalecimento da área, entre em contato pelo e-mail [datep@crfsp.org.br](mailto:datep@crfsp.org.br) ou telefone: (11) 3067-1483.

#### ■ Por Thais Noronha



Envio Elements



**CONGRESSO  
FARMACÊUTICO  
DE SÃO PAULO**

**CIÊNCIA, CUIDADO E  
TECNOLOGIA FARMACÊUTICA  
EM BENEFÍCIO DA SAÚDE**

XIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
EXPOFAR 2023

**DIAS 12 A 14 DE OUTUBRO DE 2023**  
*Centro de Convenções Frei Caneca*

**Aproveite o primeiro lote!**  
***INSCREVA-SE***  
***CONGRESSOCR.F.ORG.BR***

Traga sua **empresa** para este contato direto com o farmacêutico. Seja um parceiro do CRF-SP e incentive a ciência e educação.

Tel.: **(11) 3067-1492**

Email.: **relacionamento@crfsp.org.br**



**CRF SP**  
CONSELHO REGIONAL  
DE FARMÁCIA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO